



EMPRESAS MULTINACIONAIS

AS PERSPECTIVAS POLÍTICAS,
SOCIOECONÓMICAS E CULTURAIS

CHINESES EMN EM AFRICA

O 'EFEITO DO DRAGAO'

A CHINA está a ALTERAR A MARCA na África
aumentando as expetativas para os africanos?

AMANDLA EM
DESTAQUE

KBCTFIEU, QUÉNIA

Entrevista com Joe Macharia



2018 Edition

Organizar EMN Chinesas
PLANO ESTRATÉGICO DO ICM
2018-2021



IBB · ICM · BHI · BTI · BWI
www.bwint.org

FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG

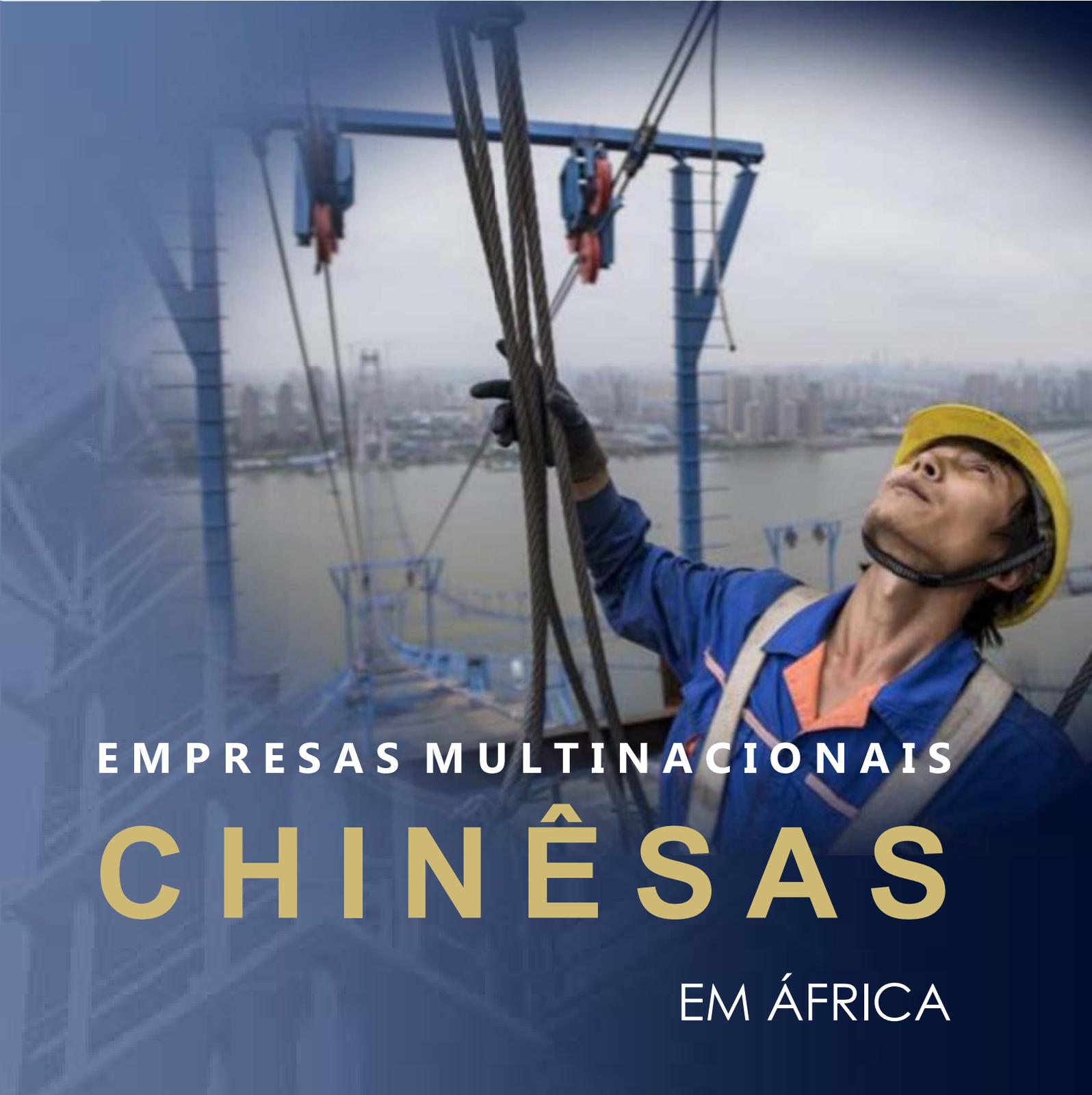
DESTINO CHINA

ICM a 'enfrentar o touro pelo seus chifres'

China

ALTERANDO A MARCA





EMPRESAS MULTINACIONAIS

CHINÊSAS

EM ÁFRICA



2018

FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG



IBB • ICM • BHI • BTI • BWI
www.bwint.org



EMN

Chinesas em África

Tabela de Conteúdo

TABELA DE CONTEÚDO

AGRADECIMENTOS.....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	4
BREVE VISÃO HISTÓRIA.....	5
VISÃO GERAL DO ICM SOBRE EMPRESAS CHINESES.....	6
SITUAÇÃO DOS SINDICATOS CHINESES: MISSÃO DA ACFTU E DIREITOS DOS TRABALHADORES	8
MISSÃO DE ALTO NÍVEL NA CHINA	12
REPOSICIONAMENTO DO CHINA - China-África 2018.....	18
DECLARAÇÃO DE PEQUIM 2018	20
INVESTIMENTO DA CHINA: COMPROMISSO	28
AMANDLA HOLOFOTE: Entrevista com Joe Macharia do Sindicato da Construção do Quênia	30
OS MAIORES PROJETOS DE EMN NA ÁFRICA E NO MÉDIO ORIENTE	34
A MARCA DA CHINA NA ÁFRICA ORIENTAL	36
A MARCA DA CHINA SOBRE O CONTINENTE - PRINCIPAIS PROJETOS	37
A MARCA DA CHINA NA ÁFRICA OCIDENTAL E MÉDIO ORIENTE	38
PROJETO DE PESQUISA ICM-ILO SOBRE EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CHINESES EM ÁFRICA.....	39
INFORMAÇÃO BÁSICA SOBRE EMNs CHINESES NA REGIÃO	43
PLANO DE ACÇÃO REGIONAL ICM 2018-2021 - CONVERGÊNCIAS	48
ORGANIZANDO EM EMN CHINESES NOS SETORES DO ICM EM ÁFRICA E MÉDIO ORIENTE.....	52
MEDIDAS DE ICM RELACIONADAS À EMN CHINESA	56
MISSÃO, OBJETIVOS E AFILIADOS DO ICM	57
RESOLUÇÃO SOBRE OS DIREITOS DOS TRABALHADORES	58



AGRADECIMENTOS

Nós Agradecemos

Tem havido um interesse significativo da mídia, da academia e dos grupos de reflexão sobre as crescentes relações entre a África e a China. Nos últimos anos, um parceiro não tradicional (China) surgiu como uma força em grandes projetos de construção. O crescente envolvimento da China na indústria de construção da África significou que a atual fortaleza económica e política do país ocidental na África Subsaariana é agora desafiada.

Esta brochura baseia-se no relatório de pesquisa “China em África: Um Estudo de Caso sobre as Práticas Trabalhistas das Empresas Chinesas na Perspectiva Laboral Africana do Sector da Construção”, Pesquisa realizada pelo ICM em 2012. A brochura também contém resoluções do ICM aprovadas durante o Congresso de Bangué em 2013, formuladas durante o primeiro Fórum Global do ICM sobre as EMN Chinesas, Missão Política de Alto Nível do ICM à China (2018), extratos e estudos de caso do Bureau para as Atividades dos Trabalhadores da ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO em colaboração com a Federação Internacional dos Trabalhadores da Construção e Madeira (ICM) referido como documento de trabalho da OIT, julho de 2018.

Estamos gratos pelo apoio financeiro incondicional prestado para este projeto pela Friedrich Ebert Stiftung (FES), especialmente através da Rede Africana sobre Empresas Multinacionais Chinesas. Também queremos agradecer a todos os nossos parceiros, como UtoU, FNV, SASK, Solidar Suisse, 3F, IndustriEnergí, IGBAU e muitos afiliados do ICM que contribuíram e continuam a contribuir em questões relacionadas à empresas multinacionais, especialmente as EMN Chinesas na África.

Para os que seguem as relações China África, de um modo geral concordam que as empresas chinesas privadas e estatais tornaram-se, nos últimos 10 anos grandes investidores em África. Mesmo as pessoas individuais chinesas estejam a investir pequenas quantias em empresas que vão de restaurantes a clínicas de acupuntura. É possível que, nos últimos anos, a China era a maior fonte bilateral de investimento estrangeiro directo anual (IED) em 54 países da África.

Desde a virada do século 21, as empresas chinesas estatais e privadas têm entrado em países africanos, buscando recursos naturais, novos mercados e outras oportunidades de negócios. O comércio da China com o continente tem aumentado; em 2009, a China ultrapassou os Estados Unidos, tornando-se o maior parceiro comercial da África, até 2014 os fluxos ultrapassaram o comércio dos EUA com o continente por mais de USD \$ 120 bilhões. Estas tendências coincidem com uma explosão no optimismo sobre as perspectivas de crescimento económico de África.

Mas agora, com o abrandamento do crescimento económico da China - o seu PIB cresceu 6,9 por cento em 2015, ante 7,3 por cento em 2014 e a menor taxa de crescimento da China visto em 25 anos - as coisas estão a mudar.

Sumário

Executivo

Recentemente, a estância alfandegária da China relatou.

Que as exportações africanas para a China em 2015 caíram 38 por cento desde 2014. Em novembro de 2015, o Ministério do Comércio da China anunciou uma queda de 40 por cento de ano-em-ano, em investimentos para o continente, o que o jornal de língua Inglesa estatal "China Daily" chamou de "colapso". Como gigante que a economia da China desacelera - ou pior, talvez encabeçando uma aterrissagem difícil - Alguns analistas acreditam que as perspectivas para o continente Africano é sombrio. A queda da moeda da África do Sul, o Rand, é uma manifestação recente de mais dor por vir.

<http://foreignpolicy.com/2016/02/18/africa>

Mais de 2.000 empresas chinesas investiram em África. A maior parte do investimento foi canalizado para a energia, mineração, construção e indústria transformadora. A China começou a aumentar de forma significativa o seu investimento na África num momento em que as empresas ocidentais, incluindo os Estados Unidos, foram afastando-se da África. A China aproveitou as oportunidades e, em certa medida, preencheu um vazio deixado pelo Ocidente. Mas, porque as empresas ocidentais começaram a investir em África muito antes, os seus investimentos cumulativos excedem muito o IED da China em África. <https://africaupclose.wilsoncenter.org/chinas-investments-in-africa/>

O Fórum de Cooperação China África (FOCAC) realizada em Joanesburgo, finais de 2015, em que Xi Jinping prometeu USD \$ 60 bilhões de dólares em financiamento para África, alguns dos quais seriam canalizados para estimular a indústria africana - para continuar a construir e transformar a relação comercial China-África, teve reações mistas de diferentes partes interessadas. Uma série de temas emergiram do Fórum:

- **Desenvolvimento da infraestrutura e integração regional:** A necessidade de "corredores" e integração regional, notando que a China já está ativamente na construção de redes de telecomunicações e ferroviárias.
- **China infraestrutura como um parceiro responsável:** Embora a maioria dos participantes estavam implacavelmente positivos sobre os resultados da cooperação China-África, e há necessidade de uma abordagem mais responsável para a sustentabilidade da dívida e os encargos financeiros gerados por empréstimos chineses. Foi também reconhecido que as empresas chinesas precisam respeitar as leis locais. **Capital humano e infraestrutura incorporada:** A infraestrutura material não é suficiente - um número de participantes chineses e africanos manifestaram a necessidade de maior investimento em capital humano, um maneira para que as empresas chinesas possam "dar de volta" as comunidades locais.

China inegavelmente ajudou a África, mas a responsabilidade recai sobre o continente para gerir o envolvimento chinês. O crescente envolvimento económico e político da China na África continua atraindo diversas respostas de vários setores. A China tornou-se hoje o maior parceiro comercial dos países africanos e a sua influência e interesses estendem-se por todo o continente.

A 4 e 5 de dezembro, a África do Sul recebeu o presidente chinês Xi Jinping, em Joanesburgo para o Fórum de Cooperação China-África (FOCAC). Notavelmente, indo para além da sua tradição de dobrar compromisso de financiamento para a África, em cada reunião do FOCAC, a China triplicou-o desta vez. Embora estes compromissos importantes em diferentes frentes foram bem-vindas pelos dirigentes africanos, os observadores das relações China-África fizeram mais perguntas, especialmente sobre a crise das relações económicas Sino-África em 2015 e as implicações dessas promessas renovadas no contexto do desaceleramento da própria económica da China.



Chairman Mao Zedong with Asian, African and Latin American friends in 1959

Breve

VISÃO HISTÓRICA



VISAO DO ICM

sobre as EMN Chinesas

Em muitos países do mundo, as EMN Chinesas estão agora entre os principais empregadores, realizando obras de infraestrutura de grande escala e outros projetos relacionados à construção. Os esforços para organizar e negociar acordos coletivos de trabalho foram tomados e até agora os sindicatos passaram por muitas dificuldades. Embora o ICM tenha conhecimento e experiência no trabalho com empresas multinacionais europeias (MNCs), as EMN Chinesas são um desafio diferente por vários motivos. Sem tradição de diálogo social, as IBW não podem aproveitar o apoio e a experiência da sua afiliada no país de origem das EMN e não existem Acordos-Quadro Internacionais. Na maioria dos projetos de infraestrutura onde os bancos chineses estão a fornecer financiamento e os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento não estão envolvidos, as suas normas de aquisição não se aplicam diretamente

As Empresas Públicas Centrais (conhecidas como Empresa Central ou ECs) e as Empresas Estatais Estratégicas (SOEs) estão sujeitas a mecanismos regulatórios mais abrangentes, enquanto as empresas privadas não. As empresas de construção chinesas dominantes são todas empresas públicas de propriedade do governo central (ECs) sob o controle da Comissão de Supervisão e Administração de Ativos do Estado (SASAC). O Partido Comunista da China (PCC) é o único partido político que governa a China. O Estado está subordinado à liderança política do Partido, embora opere em estruturas separadas. Isso se aplica à estrutura do setor estatal e público, bem como das organizações partidárias, incluindo as organizações de massa, a Federação de Sindicatos de Toda a China (ACFTU), que são governadas pela “dupla liderança” do alto órgão administrativo e o Comité do PCC (CCPC) do mesmo nível. O emprego cruzado dos membros do CCPC nos órgãos diretivos das SOEs e CEs, e no Conselho de Diretores (BOD), no Conselho de Supervisores e nos sindicatos, garante ainda mais o controle político do partido.

Com essa estrutura, significa que as decisões tomadas pelo BOD e pelo CEO, para investir sob um projeto ou cooperar com um sindicato internacional etc., não são decisões puramente económicas, mas precisam considerar as implicações sociais e políticas. É importante entender os diferentes níveis de preocupação do Partido e do Estado na promoção da globalização das multinacionais chinesas. Também é importante identificar os interesses em termos de regulamentos corporativos que são comuns aos sindicatos internacionais e às necessidades internas do Partido e do Estado.

Normas Laborais

Não há nenhuma indicação de que o governo chinês pretende ratificar as Convenções 87 e 98 da OIT. Ratificou o Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais (ICESCR) em 1997 com reserva sobre a provisão relativa a liberdade de associação. Liberdade de associação está escrito na Constituição chinesa com a cláusula sobre o direito à greve tirada na alteração em 1982. O PCC, e a ACFTU que fazem seguimento disso, sempre deixou claro que seguirá seu próprio caminho de socialismo chinês, não copiando a democracia e o sindicalismo de estilo ocidental.

O Ministério do Comércio (MOFCOM), o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a China A Federação da Indústria e Comércio emitiu:



Orientações para a Gestão de Empregados das Empresas Chinesas no Exterior. Embora essas diretrizes não sejam obrigatórias, é um primeiro passo para a regulamentação da administração do trabalho, no que foi descrito anteriormente como uma página em branco. As diretrizes são aplicáveis a todas as empresas chinesas que investem no exterior e a todos os trabalhadores, incluindo chineses e trabalhadores locais, ou trabalhadores de outra nacionalidade. “Obrigações das empresas chinesas: Artigo 3, as empresas chinesas devem estudar e cumprir rigorosamente as leis trabalhistas da China e do país do projeto.

Em 2003, o Conselho de Estado divulgou a primeira Lei de Avaliação do Impacto Ambiental da China, referente a projetos de infraestrutura de larga escala na China. Tanto a China Exim quanto o CDB publicaram diretrizes de impacto ambiental e social em 2007. “Instituições bancárias devem fortalecer a gestão de riscos ambientais e sociais para projetos no exterior aos quais o crédito será concedido e garantir que os patrocinadores do projeto cumpram as leis e regulamentos aplicáveis sobre proteção ambiental, terra, saúde, segurança, etc. do país ou jurisdição onde o projeto está localizado”. A China Exim está ativa em parcerias de financiamento regional com os Bancos de Desenvolvimento da Ásia e África e o Banco Mundial, e, como consequência, pode precisar rever seus padrões a fim de alinhá-los ainda mais aos de outros bancos multilaterais. Em alguns projetos que são financiados pela Corporação Financeira Internacional (IFC), as multinacionais chinesas têm que cumprir seus Padrões

A associação nacional de empresas internacionais de contratação, contratação de mão-de-obra e investimento em engenharia, chamada CHINCA, publicou um Guia de Responsabilidade Social para a Indústria de Contratação Internacional Chinesa em 2010, que fornece um amplo conjunto de princípios, mas não se refere às leis nacionais chinesas, leis nacionais dos projetos ou normas internacionais da OIT. Afirma: Comunicação e Participação do Funcionário: mecanismo de negociação entre empregador - empregado, de acordo com as leis e práticas locais; comunicações bidireccionais”.

WISÃO DO CMO sobre as EMN Chinesas



Sindicato Chinês: **ACFTU**

A ACFTU (Federação dos Sindicatos de Toda a China) é parte integrante do Partido e do Estado e, portanto, não é independente. Os líderes sindicais não são democraticamente eleitos pelos trabalhadores e, na maioria dos casos, os representantes dos sindicatos são escolhidos a dedo e, muitas vezes, um funcionário administrativo ou um secretário do partido.

A ACFTU e o sindicato dos CEs e SOEs silenciam as questões trabalhistas relativas aos investimentos chineses. Eles não têm nenhum papel a desempenhar nos mecanismos reguladores do Estado e do PCC, que são liderados e executados principalmente pelo MOFCOM, o Ministério das Relações Exteriores e as embaixadas chinesas.



Os sindicatos dos CEs e SOEs, apesar de formarem filiais nos locais do projeto, são apenas “estabilizadores” e dependem do CPC da empresa e da gerência. Além disso, a ACFTU não possui um acordo coletivo de trabalho com esses CEs e SOEs. Existem poucos casos de comitês sindicais formados em projetos de construção, mas esses comitês apenas organizam a vida social dos trabalhadores chineses.

Não tem influência direta sobre as EMN Chinesas que operam fora da China e não tem controle direto sobre os sindicatos e os ACT com os CEs na China. Há um forte sentimento de que a ACFTU não é considerada um sindicato democrático e independente que possa representar e abordar plenamente os direitos dos trabalhadores na China. Muitas tentativas feitas pelos sindicatos internacionais e nacionais para aumentar o envolvimento com a ACFTU. Contudo, esses esforços permanecem superficiais e resultaram em mais troca de informações e visitas à China.

Situação dos Trabalhadores Chineses

A maioria dos trabalhadores da construção civil na China é sazonal, contratual e temporária. Muitos desses trabalhadores não têm segurança social; estão recebendo baixos salários; e estão expostos a condições de trabalho inseguras e insalubres. As empresas de construção civil não empregam trabalhadores diretamente, mas trabalham com agências que contratam os serviços dos trabalhadores e as enviam para os locais de construção. As construtoras não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos trabalhadores da construção, a não ser de forma limitada na área de segurança.

Internacional **Pressão**

Os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, embora não sejam vinculantes, podem ser uma ferramenta importante para pressionar as empresas a respeitarem os direitos humanos, independentemente de a legislação nacional exigir que eles o façam. Como isso se aplica a parceiros de negócios, onde a EMN Chinesa tem vínculos com outros, também é possível alcançá-los por meio das outras empresas.

Em termos da OIT, a vantagem do Comitê sobre Liberdade de Associação Sindical é

que ele pode ser usado independentemente de o país ter ratificado ou não as Convenções 87 e/ ou 98. Reclamações são apresentadas contra governos (governos de acolhimento, neste caso). A OIT pode ser uma arena para pressionar o governo chinês a cumprir com os Padrões Internacionais de Trabalho, particularmente no direito de organizar e negociar coletivamente, incluindo a questão de trabalhadores temporários e contratados, que são amplamente usados no setor de construção.



A D E S C O B E R T A

A LEI SINDICAL ABSURDA DA CHINA E ACFTU

Revelado nos Litígios Laborais da Jaisc

Na recente disputa trabalhista de Shenzhen Jasic que atraiu muita atenção, os trabalhadores fizeram um ousado movimento para se auto-organizar um sindicato sob a estrutura legal existente da China. No entanto, o objetivo dos trabalhadores de organizar o seu sindicato legal foi quebrado pela Lei dos Sindicatos e pela Federação de Sindicatos de Toda a China (ACFTU).

Quando os trabalhadores organizavam seu sindicato, a ACFTU utilizava a Lei Sindical como instrumento para abusar do poder concedido pela lei. A ACFTU confundiu a verdade e a falsidade, alegando que a aplicação dos trabalhadores de acordo com os procedimentos legais era uma ação ilegal e irracional. A mídia oficial repetidamente enfatizou que os trabalhadores deveriam organizar seu sindicato de acordo com a Lei Sindical, a Constituição da Federação de Sindicatos da China, e os Procedimentos de Criação de Sindicatos. Este artigo analisará como a ACFTU abusou das autoridades públicas para "ampliar" e "reinterpretar" ilimitadamente esses "três instrumentos jurídicos e expor as mentiras da ACFTU.

REITOS ABAFADOS PELAS LEIS

Liberdade de Associação Nunca Protegidos

Além de manipular a organização dos sindicatos, o Partido Comunista Chinês também usa outras abordagens para controlar a organização dos trabalhadores de base. A ACFTU criou obstáculos para agarrar firmemente a liderança dos sindicatos de base, tornando extremamente difícil para os trabalhadores estabelecerem seus sindicatos a partir de baixo. O controle sobre a liderança de sindicatos de base inclui:

"Antes de realizar a assembleia de representantes ou a assembleia geral, o sindicato do próximo nível superior deve ser consultado sobre a formação da comissão e do comitê de auditoria do sindicato lista de candidatos a presidente e vice-presidente do sindicato, e presidente e, (Artigo 6.º, Regulamento geral sobre o estabelecimento de sindicato de base, vice-presidente do comitê de auditoria".



Federação de Sindicatos de Shenzhen). Os resultados das eleições dos comitês sindicais de base, suas comissões permanentes, presidentes, "vice-presidentes e comissões de auditoria devem ser relatados às próximas organizações sindicais para aprovação". (Artigo 27, Constituição da Federação de Sindicatos da China).

O controle total dos sindicatos de nível superior nos sindicatos de nível mais baixo permite que a ACFTU rejeite os candidatos "inapropriados" como líderes sindicais. A empresa também pode rejeitar candidatos e organizar representantes de trabalhadores pró-empregadores para se tornarem membros da comissão através dos regulamentos acima. Como consequência, os direitos dos trabalhadores chineses de organizar sindicatos são combatidos com extrema desigualdade no poder. O poder endossado por leis e regulamentos para a ACFTU também é uma pré-condição para o conluio entre os sindicatos e as empresas e o trade-off da liberdade de associação dos trabalhadores.



A Lei Sindical Tornou-se uma Ferramenta para Reprimir a Organização dos Trabalhadores

Antes de Mi Jiu-ping e seus colegas começarem a recrutar sindicalistas formalmente, eles consultaram o FTU de Shenzhen por escrito e perguntaram o que poderiam fazer se fossem demitidos por organizar sindicatos e sindicalistas.



O FTU de Shenzhen ligou para responder que, se fossem retaliados ou demitidos, a FTU forneceria assistência. Isto está de acordo com o Artigo 3 da Lei Sindical: *Todos os trabalhadores que realizam trabalho físico ou mental em empresas, instituições públicas e órgãos governamentais dentro do território chinês... terão o direito de participar e formar organizações sindicais de acordo com a lei, independentemente de sua nacionalidade, raça, sexo, ocupação, crenças religiosas ou nível de educação.* ”

No entanto, quando o Mi Jiu-ing foi realocado e demitido pelo empregador para organizar o sindicato, o FTU local não prestou qualquer assistência. Pelo contrário, defendeu o empregador e acusou os trabalhadores de organizar ilegalmente o sindicato. A inconsistência nas ações da ACFTU refletia o fato de que não estava realmente defendendo os direitos dos trabalhadores. Como tal, não só a ACFTU não cumpriu as suas responsabilidades como declarado na Lei Sindical, como também permitiu que os empregadores demitissem trabalhadores e ajudassem a suprimir o desenvolvimento da organização de base condenando as ações dos trabalhadores como ilegais. A ACFTU usou as leis e regulamentos como instrumentos para alcançar seu propósito político, “expandindo” e “reinterpretando” eles. O caso Jasic é uma evidência clara de como a ACFTU abusou do poder de reprimir a organização sindical por parte de trabalhadores de base.

Nível inferior segue o nível superior: Um fato claro sobre os Sindicatos na China

A essência da Lei Sindical está claramente estipulado no artigo 11: *“As organizações sindicais nos diversos níveis serão estabelecidas de acordo com o princípio do centralismo democrático”*. O Artigo 9.º do Capítulo 2 da Constituição da Federação de Sindicatos de Toda a China detalhou mais sobre isso:

Os sindicatos chineses aplicam o princípio do centralismo democrático, cujos principais conteúdos são os seguintes:

1. Os membros individuais do sindicato estão subordinados à organização sindical, a minoria à maioria e as organizações sindicais inferiores às organizações sindicais superiores.

Em suma, os poderes para organizar e liderar sindicatos na China estão todos nas mãos da ACFTU, em bases legais e práticas, sob os “três instrumentos legais. Sempre que a ACFTU sentisse que sua liderança na organização sindical estava ameaçada, ela usaria inescrupulosamente os “três instrumentos legais” para impedir que os trabalhadores se auto-organizassem. Os trabalhadores da Jasic não estavam pedindo a verdadeira liberdade de associação, mas apenas

para criar um sindicato liderado por trabalhadores sob a estrutura legal existente. Mesmo que os trabalhadores estabelecessem com sucesso o comitê organizador, a ACFTU ainda poderia mudar a liderança com outros meios. A experiência dos trabalhadores da Jasic mostrou que a ACFTU estava muito interessada em suprimir as organizações de base.

O governo chinês sempre afirmou que os trabalhadores chineses desfrutam de direitos de associação de acordo com as disposições da constituição e não violou os termos da Convenção Internacional do Trabalho sobre a liberdade de associação, mas suas mentiras foram expostas pela disputa trabalhista de Jasic. Mesmo quando os trabalhadores seguiam a estrutura da Lei Sindical para estabelecer seus sindicatos, a ACFTU podia usar seu poder para manipular procedimentos e interpretar leis e regulamentos para impedir que os trabalhadores estabelecessem um sindicato. De acordo com a Lei Sindical e a Constituição da Federação de Sindicatos de Toda a China, a ACFTU tem controle absoluto sobre a organização sindical, já que o alto nível da FTU controla todas as decisões nos procedimentos. Os trabalhadores de base não têm oportunidade de organizar a união a partir de baixo. A Lei Sindical é apenas uma arma do governo chinês para suprimir o movimento trabalhista independente e tirar os direitos dos trabalhadores.



MISSÃO DO ICM

Relatório

MEMBROS DA EQUIPA DA MISSÃO DO ICM

- | | |
|----------------------|--|
| 1. Per-Olof Sjö | Presidente da GS Suécia |
| 2. Dietmar Schaefers | Vice Presidente da IGBAU Alemanha |
| 3. Dave Noonan | Secretário Nacional da CFMEU Construction, Austrália |
| 4. Pius Quainoo | Secretário Geral da CBMWU Gana |
| 5. Ambet Yuson | Secretário Geral do ICM |



I. REUNIÃO COM A ACFTU

1. RESOLUÇÕES DO 19.º CONGRESSO NACIONAL DO PCC, OUTUBRO DE 2017

- Socialismo com Características Chinesas/ Modernização do Socialismo
- modernizar a China economicamente até 2035
- China como uma nação democrática e harmoniosa até 2050
- Mensagem do Presidente Xi Jin Ping ao ACFTU: Seguir a liderança do partido; proteger os direitos legítimos dos trabalhadores; orientação em massa do trabalho sindical; aplicar o espírito de reforma na promoção do trabalho sindical;

diplomacia de povo para povos

2. INICIATIVA DA 'BELT AND ROAD'

- O Presidente Xi Jinping propôs em construir a Rota Económica da Seda e a Rota da Seda do Séc 21, pelo mar. A China irá impulsionar apoio financeiro e adicionar 100 bilhões de RMB ao Silk Road Fund. A China irá assinar acordos económicos e de comércio com 30 países.
- A China irá iniciar uma inovação científica e tecnológica, troca cultural,

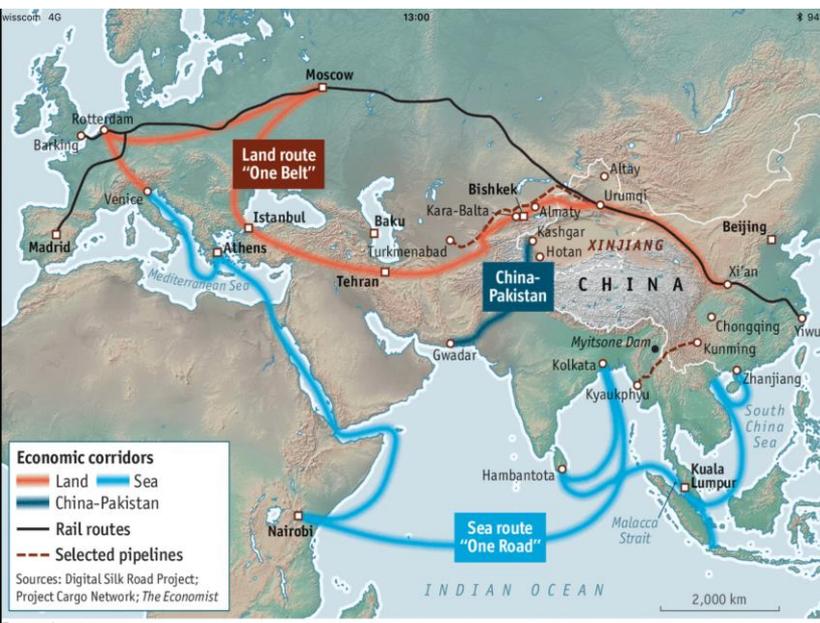
promover cooperação na ciência e Parque tecnológico e facilitar transferência tecnológica.

- A China irá providenciar RMB 60B para desenvolver projetos de subsistência; RMB 2 bilhões para ajuda de emergência alimentar e USD1 bilhão para o Fundo de Ajuda para a Cooperação Sul-Sul.
- ACFTU está a promover trabalho decente e a Iniciativa Belt and Road através do desenvolvimento de cooperação com os sindicatos e pelos acordos de cooperação com organizações internacionais.



EM CHINA

Pequim, 7-10 de Abril de 2018



3 SINDICATO DA CHINA - ACFTU

A reunião com a Federação dos Sindicatos de Toda China

- A delegação da ACFTU foi chefiada por Jiang Guangping, Vice-presidente e, Diretor para Assuntos Internacionais;
- Composição: 303 milhões e, membros de Base: 2,8 Milhões;
- Reformas Sindicais: direção correta é a linha partidária; coesividade e influência dos sindicatos; ser mais orientado para o povo na mudança das vidas de dez milhares de trabalhadores;
- Programas de Proteção ao Trabalhador: prestar serviços aos trabalhadores rurais e migrantes; protecção do emprego; seguro Social; seguro de perda de emprego; melhorar o seguro médico; melhorar o sistema de inspeção;
- Trabalho de Base: existem 2,8 milhões de membros de base. O papel da ACFTU é organizar os camponeses/trabalhadores migrantes, particularmente em empresas não públicas; estabelecer estrutura sindical de base e eleger representantes dos trabalhadores; e realizar inspeção no local de trabalho.

4. COMITÉ NACIONAL DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS E SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO

- Composição: 50 milhões, 40 sindicatos da indústria e 83,000 empresas
- O trabalho real de construção é feito por trabalhadores migrantes rurais (cerca de 45 milhões)
- O sindicato presta assistência jurídica; realiza inspeção; formação profissional; fornece serviços para o bem-estar dos membros; realiza campanhas sobre assuntos como o não-pagamento de salários e longas jornadas laborais para trabalhadores migrantes.

5. COMITÉ NACIONAL DE MÁQUINAS CHINESAS, METAL E SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

- Existem 55,82 milhões de trabalhadores na fabricação de materiais de construção
- 37,8 milhões são membros do sindicato
- 84% das empresas são abrangidas por acordos de negociação coletiva
- Trabalhadores de empresas de cimento, como a Lafarge e outros, são membros do sindicato de material de construção.

6. SINDICATO DA FLORESTA E AGRICULTURA

- Existem 20 milhões de trabalhadores no setor florestal e agrícola
- 19 milhões são membros do sindicato
- O sindicato está no conselho do organismo de certificação chinesa (como vice-presidente)
- O sindicato está a promover ativamente a certificação florestal com características chinesas.

2.2 Outcomes in implementing B&R

■ C. continuously facilitating trade



7. RESPOSTA DA ACFTU AO ICM

- A ACFTU convidou o ICM a ter cooperação sindical na promoção de normas trabalhistas na Iniciativa Belt and Road.
- A ACFTU expressou interesse em compartilhar as experiências do ICM na promoção do trabalho decente em megaeventos desportivos em relação à China que vai sediar os Jogos Olímpicos de Inverno de 2022.
- A ACFTU dá boas-vindas ao Relatório Global do ICM sobre o Cimento e manifesta interesse em compartilhar informações sobre a indústria de cimento e normas trabalhistas.
- A ACFTU manifestou interesse em compartilhar experiências sobre certificação florestal.

II. REUNIÃO COM CCC-CRBC-CHEC

8. A CHINA COMMUNICATIONS CONSTRUCTION COMPANY

é a número 3 das 10 maiores construtoras internacionais da ENR. O CRBC e o CHEC fazem parte do CCCC. A empresa adquiriu recentemente John Holland (Austrália) e Aecon-Canada (mas o governo canadense rejeitou). As atividades da CCCC são 70% nacionais e 30% internacionais

9. AS FILIAIS SINDICAIS SÃO ORGANIZADAS NO CCCC, CRBC E CHEC

e os seguintes são os principais líderes sindicais ao mesmo tempo, principais funcionários da empresa:

- a. Yao Yanmin é membro da CCCC Conselho de Supervisão e Vice-presidente da Federação dos Sindicatos da CCCC
- b. Cai Chuansheng é o Presidente da Federação dos Sindicatos da CCCC ao mesmo tempo, Vice-presidente de Projetos Internacionais
- c. Os Presidentes sindicais da CRBC e CHEC também estavam presentes.

10. SAÚDE E SEGURANÇA NA AUSTRÁLIA

Dave Noonan informou aos representantes do sindicato que a John Holland, agora adquirida pela CCCC, tem um histórico ruim em saúde e segurança na Austrália. O Sr. Cai respondeu que a CCCC normalmente mantém a administração local e não intervém nas operações. No entanto, a CCCC gostaria de receber um relatório ou informações sobre más práticas de saúde e segurança na Austrália.

11. SAÚDE E SEGURANÇA NO MONTENEGRO.

Ambet Yuson levantou as duas (2) fatalidades no projeto CRBC em Montenegro. O Sr. Cai estava plenamente ciente da situação no campo e gostaria de receber informações do sindicato.

12. DISCUSSÃO SOBRE COOPERAÇÃO:

- Compartilhamento de contatos de escritórios locais e dos aliados do ICM em países de operações
- Trocar informações sobre problemas ou melhores

práticas (por exemplo, acidentes em Montenegro; registros de SST na Austrália)

- Possíveis visitas conjuntas em alguns locais do projeto (por exemplo, Filipinas)

III. ENCONTRO COM CHINCA, POWER CHINA E OUTRAS EMPRESAS

13. ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONTRATANTES DA CHINE (CHINCA)

é composta por mais de 1.000 empresas internacionais de construção. A principal tarefa do CHINCA é promover a Responsabilidade Social Corporativa e o Desenvolvimento Sustentável, incluindo padrões de saúde e segurança entre as empresas associadas. A CHINCA garante que as empresas associadas cumprem as normas legais de trabalho e promove serviços comunitários voluntários e programa de bem-estar em vários países. A CHINCA publica regularmente o Relatório de RSC.



Visita ao site de construção

14. ZHANG XIANG, SECRETÁRIO GERAL DA CHINCA

da CHINCA. A CHINCA organiza um Fórum Anual de Investimento em Macau. A CHINCA mantém relações com a CICA (Associação Internacional de Empreiteiros) e a IFAWPCA (Associação Ásia-Pacífico).

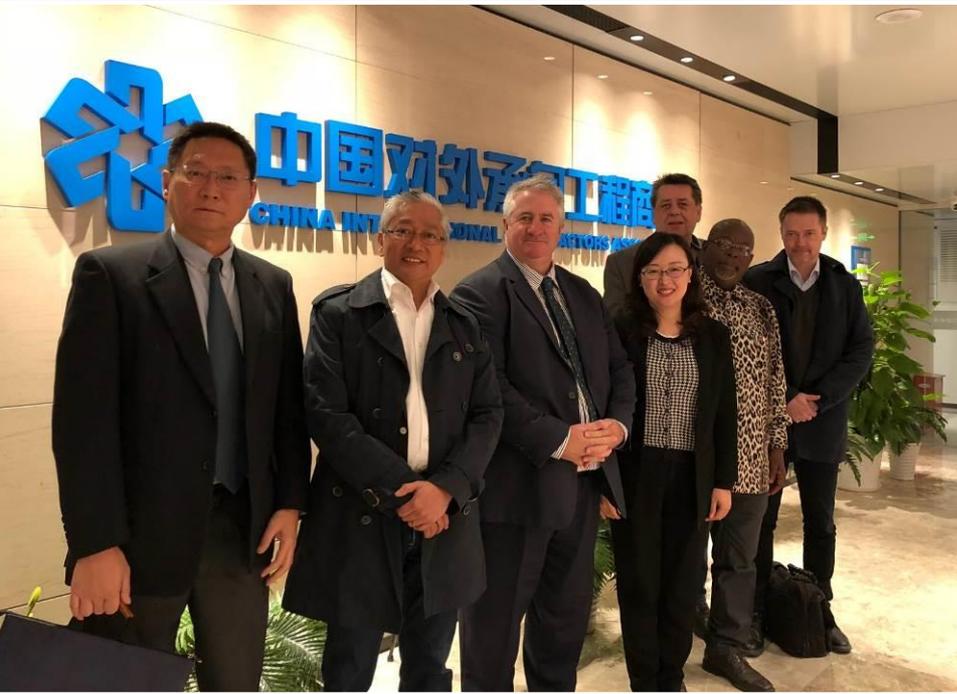


15. POWER CHINA

ENR N.º 3 na lista de contratante internacional é a empresa-mãe da Sinohydro. Tem operações em 110 países com mais de 1000 projetos e 70.000 funcionários em todo o mundo. A Power China tem 70% de operação na China e o restante na África.

16. DISCUSSÃO SOBRE POSSÍVEL COOPERAÇÃO

- Compartilhar contatos do ICM e da CHINCA em países dos seus respetivos membros
- Trocar informações sobre problemas ou melhores práticas no campo/ CHINCA pode aceitar reclamações e passar informações para seus membros
- Convide a CHINCA nos eventos do ICM com os empregadores
- Participar no Fórum Anual de Investimentos do CHINCA em Macau
- A Power China está aberta para receber informações ou reclamações (por exemplo, Sinohydro no Paquistão)



17. VISITA AO SITE DE CONSTRUÇÃO:

em Tianjin. A Divisão de Engenharia da China Constriction Eight - CSCEC é o principal construtor. Existem 3.500 trabalhadores com 1.000 trabalhadores regulares (todos membros do sindicato) e os demais trabalhadores migrantes de base (50% dos sindicalistas). O Presidente do sindicato é diretor da empresa e também vice-secretário do partido



~~Feito na China~~

Concordou
na China





FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG

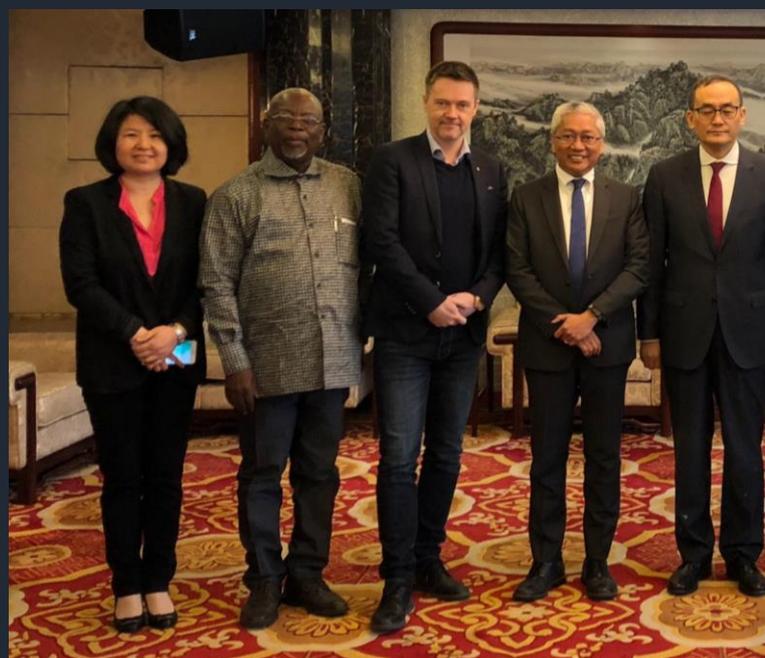
RECOMENDAÇÕES DA EQUIPE DA MISSÃO

V. ENCONTRO COM A OIT E FES

19. A membros da missão realizaram reuniões informais com Claire Courteil, Diretora da OIT na China e Diretora da FES do Escritório de Pequim. Tanto a OIT como a FES encorajam o ICM a trabalhar com os sindicatos chineses em questões concretas e práticas.

20. ACFTU

- Cooperação para a promoção das Normas Laborais da OIT sobre a Iniciativa Belt and Road (exemplos: Conferência Conjunta, Missão Conjunta sobre Local dos Projectos, etc...)
- Troca de experiências sobre trabalho decente e desportos que levam aos Jogos Olímpicos de Inverno de 2022, em Pequim (exemplos: Conferência sobre Melhores Práticas: Londres, Vancouver, Sidney)
- Troca/ Compartilhamento de informações, pesquisa e atualização do setor: Cimento, Construção e Certificação Florestal
- Conferência Conjunta sobre Certificação Florestal

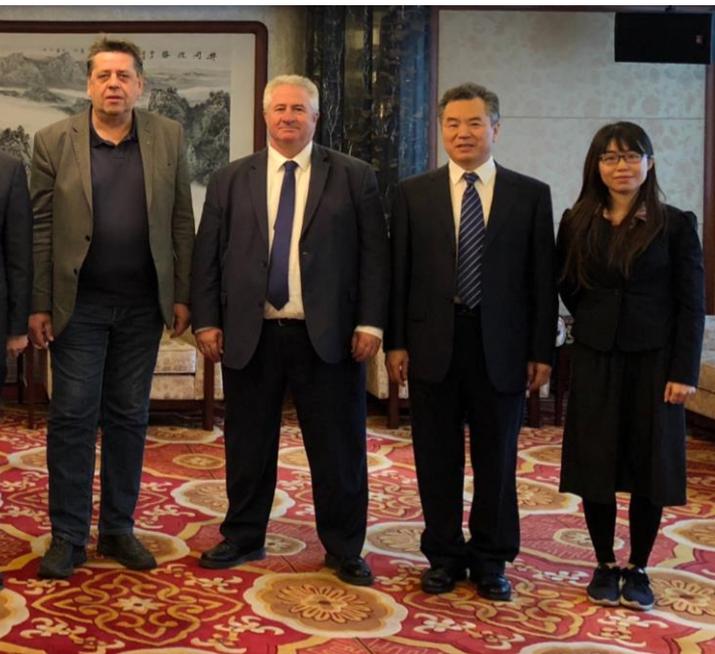


21. CHINCA

- Participar no Fórum Anual da CHINCA em Macau (junho de 2019)
- Intercâmbio/ compartilhamento de contatos de filiados do ICM e membros da CHINCA nos principais países
- CHINCA apresenta-se aberta para aceitar informações (reclamações) sobre litígios laborais com empresas em locais de construção específicos. CHINCA poderá ser o vínculo com empresas
- Conferência conjunta ACFTU-CHINCA-ICM sobre o Trabalho Decente nas Iniciativas Belt and Road e Melhores Práticas de RSC

ACÇÕES IMEDIATAS

- Carta para CHINCA, CCCC e Power China com uma breve informação do ICM e lista de contatos de sindicatos filiados nos principais países
- Convocar Genebra para discutir possíveis atividades conjuntas
- Realizar pesquisas de mapeamento dos principais projetos de construção na Iniciativa Belt and Road
- Preparar Estudos de Caso ou Relatório sobre a Austrália (SST), Paquistão (ACT), Montenegro (Reconhecimento do Sindicato)
- Reunião com possíveis parceiros que possam apoiar o ICM, como a OIT e a FES.
- Reunião de acompanhamento do ICM e ACFTU



22. CCCC / POWER CHINA

- Desenvolver contatos/ relações regulares com as empresas por meio do compartilhamento de contatos do ICM e da empresa no local e informações relevantes, como situação de saúde e segurança de John Holland (Austrália).
- Enviar informações formais sobre casos ou informações sobre questões trabalhistas em locais específicos do projeto (por exemplo, Montenegro para CRBC e Paquistão para Sinohydro).



18. A Equipa visitou o Sindicato Provincial da ACFTU e o **Centro de Prestação de Serviços ao Trabalhador**. Este centro oferece serviços de assistência social a migrantes/ trabalhadores de base, como proteção social, assistência jurídica, programa de treinamento, reivindicações salariais e outros.



2018

Para diversificar o pool de investidores chineses na África, Pequim prometeu "encorajar empresas chinesas a fazer pelo menos USD 10 bilhões em investimentos na África nos próximos três anos". No passado, isso não estava incluído nos compromissos do FOCAC da China, ilustrando uma pressão consciente do governo chinês para que mais empresas chinesas, incluindo investidores privados, investissem na África. Os USD 10 bilhões estão incluídos nos USD 60 bilhões de apoio às promessas chinesas, mas a especificação é que tal investimento será feito "pelas empresas." Muito provavelmente, as instituições financeiras estatais chinesas encorajarão e induzirão esse investimento contribuindo para ou financiando em conjunto esses projetos.

INVESTIMENTO CHINÊS EM ÁFRICA CONTINUA PEQUENO

O novo compromisso de aumentar o investimento chinês na África revela inadvertidamente uma verdade inconveniente no envolvimento econômico da China na África. Apesar de todo o entusiasmo sobre a China investir mais em África, o volume real de investimento chinês em África continua pequeno, tanto em termos absolutos como em comparação com outras regiões.



O que há

A Cúpula do Fórum sobre Cooperação China-África 2018, realiza-se de 3 a 4 de setembro

Em 2017, o investimento direto estrangeiro da China na África foi de **USD 3,1 bilhões**, **2,5% do investimento direto estrangeiro global da China** naquele ano, o menor entre todos os continentes. Em comparação, a aquisição de empresas chinesas na América Latina somente em 2017 foi de **USD 18 bilhões**. Em termos de estoque de investimento, o investimento chinês na América Latina ultrapassou USD 200 bilhões até o final de 2017, o dobro do investimento chinês na África, que ultrapassou **USD 100 bilhões até o final de 2017**.

A composição do financiamento chinês revela também outra verdade inconveniente, talvez mais profunda. Dado que a China **declarar que** cumpriu USD 60 bilhões de financiamento para a África sob o compromisso do FOCAC de 2015 (incluindo USD 5 bilhões para doações e empréstimos sem juros), e dado o investimento direto estrangeiro na África em 201 (USD 3,3 bilhões) e em 2017 (USD 3,1 bilhões) totalizaram USD 6,4 bilhões, o que os números se manifestam é que: A esmagadora maioria do financiamento chinês para a África não é nem concessões nem investimento, mas empréstimos de várias formas. A China pode não ser o maior credor da África, mas isso serve para substanciar a ampla convicção de que a China está criando mais dívida para a

África (embora o argumento chinês tenha sido que o efeito de longo prazo da capacidade econômica dos empréstimos chineses supera significativamente suas desvantagens).

DIVERSIFICAÇÃO NAS PROMESSAS DE EXPORTAÇÃO AFRICANA, MAS...

A Cimeira de Pequim também inclui um fundo especial de USD 5 bilhões para financiar as importações chinesas da África. De fato, na ação "Facilitação do Comércio", a China declara sua decisão de "aumentar as importações, particularmente produtos não-recursos da África." Isso tem sido consistentemente uma reivindicação do governo chinês, mas sua capacidade de aumentar as importações de recursos não provenientes da África também depende da capacidade da região de gerar tais produtos. As estatísticas oficiais chinesas não fornecem mais uma descrição detalhada das categorias de importações chinesas da África.

No entanto, os principais exportadores africanos para a China são, de fato, ricos em recursos, passando da África do Sul para Angola, Zâmbia, República do Congo e República Democrática do Congo em 2017. Se a África do Sul, maior parceiro comercial da China no continente



O JOGO COMEÇOU: CABEÇA OU CAUDA?

e o maior exportador africano para a China, pudesse servir como exemplo, segundo dados do Ministério do Comércio da China, os recursos naturais (recursos minerais e metais básicos) representavam 86,2% do total. as exportações do país para a China em 2017, acima dos 83,7% em 2016 continent and the largest African exporter to China, could serve as.

O QUE ISTO SIGNIFICA?

Há ainda um longo caminho a percorrer para a diversificação das exportações africanas para a China. Em suma, a julgar pelo volume e composição das promessas financeiras do FOCAC de 2018 à África, o compromisso da China permanece forte, mas parece ser mais cauteloso e calculista do que suas promessas da cimeira passada. O lado concessional do financiamento chinês está a ser moderado, enquanto a China cresceu visivelmente mais focada nos aspectos comerciais e de viabilidade. A partir do modelo tradicional de “recursos para infraestrutura”, a China parece estar se transformando para o próximo estágio: o investimento de capital por um grupo mais diversificado de investidores apoiado pelo financiamento estatal para o desenvolvimento. Enquanto isso, a África ainda tem um grande atraso para atrair mais investimentos chineses e diversificar suas relações comerciais com a China.

<https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2018/09/05/chinas-2018-financial-commitments-to-africa-adjustment-and-recalibration/>

COMPROMISSO FINANCEIRO DE 2018 DA CHINA PARA A AFRICA: AJUSTES & RECALIBRAÇÃO

Como esperado, o presidente chinês Xi Jinping fez um discurso na cúpula, ilustrando as áreas prioritárias do envolvimento da China com a África nos próximos três anos. Em seu discurso, Xi anunciou Oito Ações para suceder seus “Dez Planos de Cooperação” de 2015 na Cúpula de Joanesburgo do FOCAC de 2015. Ele renovou outro compromisso de financiamento de USD 60 bilhões para a África, embora a composição em mudança do financiamento comprometido reflita as principais recalibrações da China. Em seu discurso, Xi anunciou Oito Ações para suceder os seus “Dez Planos de Cooperação” de 2015, na Cimeira de FOCAC de 2015, em Joanesburgo. Ele renovou outro compromisso de financiamento de USD 60 bilhões para a África, embora a alteração na composição do financiamento comprometido reflète as recalibrações principais por parte da China.

STÁGIO DO COMPROMISSO FINANCEIRO E DIMINUIÇÃO DA CONCESSIONALIDADE

Tradicionalmente, a China tinha um padrão de duplicar ou triplicar as promessas recentes do FOCAC: de USD 5 bilhões em 2006 para USD 10 bilhões em 2009, para USD 20 bilhões em 2012 e para USD 60 bilhões em 2015. Desviando-se desse padrão a promessa de financiamento da China na Cimeira de Pequim permanece a mesma de três anos atrás. Embora ninguém espere que as promessas de financiamento da China continuem a dobrar ou a triplicar indefinidamente, a estagnação de qualquer crescimento reflète indiretamente uma atitude cautelosa por parte da

China. Isso pode ser atribuído a alguns fatores, incluindo o impacto negativo da guerra comercial sobre a economia chinesa, a crescente preocupação com a saída de capital, o contínuo crescimento da inadimplência na China, bem como as críticas internas de Pequim ao desperdício de impostos dos contribuintes para comprar afinidade estrangeira

A mudança mais notável para as promessas de financiamento de Pequim reside na sua composição. Julgando apenas pela linguagem, o nível geral de concessionalidade e preferencialidade do financiamento chinês está diminuindo. Para começar, o montante de doações, empréstimos a juros zero, empréstimos concessionais e linhas de crédito diminuiu de USD 40 bilhões no compromisso de 2015 para USD 35 bilhões. Os empréstimos concessionais, que foram combinados com créditos de exportação para atingir USD 35 bilhões em 2015, agora são colocados na mesma categoria com concessões e empréstimos a juros zero em 2018. Embora o total desses três itens (doações, empréstimos a juros zero e empréstimos concessionais) atinja USD 15 bilhões, permanece a questão de saber se as concessões livres e os empréstimos a juros zero corresponderão ao nível de 2015 (USD 5 bilhões). Embora a China ainda ofereça USD 20 bilhões em linhas de crédito, o crédito não está mais especificamente restrito ao crédito de exportação como foi em 2015, e não há menção de tais créditos serem preferenciais. Além disso, a especificação de 2015 sobre o reforço da concessionalidade dos empréstimos concessionais é retirada das promessas da China este ano. Este poderia ser o mais indicativo das preocupações crescentes da China sobre os retornos e a viabilidade comercial do financiamento chinês.

TRANSFORMAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS EM INVESTIMENTO

A China está empenhada em criar um fundo especial de USD \$ 10 bilhões para o financiamento do desenvolvimento, refletindo o modelo em mudança da China de envolvimento financeiro na África. Evoluindo do modelo anterior de “recursos para infraestrutura”, a China está cada vez mais interessada em utilizar financiamentos de instituições chinesas de desenvolvimento, como o Banco de Desenvolvimento Chinês e o Fundo de Desenvolvimento China-África, para apoiar o investimento de capital de empresas chinesas na África.

<https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2018/09/05/chinas-2018-financial-commitments-to-africa-adjustment-and-recalibration>



DECLARAÇÃO DE PEQUIM



2018

RUMO A UMA COMUNIDADE CHINA-ÁFRICA MAIS FORTALECIDA, COM UM FUTURO COMPARTILHADO

1.1 Nós, os Chefes de Estado, Governo e Delegações da República Popular da China e 53 países africanos, e o Presidente da Comissão da União Africana (CUA), reunimos na China nos dias 3 e 4 de Setembro para a Cimeira de Pequim de 2018. o Fórum de Cooperação China-África (FOCAC). Sob o tema "China e África: Rumo a uma Comunidade ainda mais forte com um futuro compartilhado através de cooperação vantajosa" e comprometida com o desenvolvimento do FOCAC e ao aprofundamento China-África de uma parceria estratégica e cooperação abrangente, que aprovou, por consenso a Declaração de Pequim - Rumo a uma Comunidade China-África Fortalecida com um Futuro Compartilhado.

1.2 Enviamos calorosas felicitações à República da Gâmbia, à República Democrática de São Tomé e Príncipe e ao Burquina Faso por se tornarem novos membros do FOCAC na sequência da Cimeira de Joanesburgo..

2. Em um mundo de grandes desenvolvimentos, transformações e ajustes, a paz e o desenvolvimento continuam sendo nossas aspirações comuns. A crescente interconexão e interdependência entre os países tornou a colaboração a única maneira viável de abordar efetivamente o terrorismo, conflitos, lacunas de riqueza, pobreza, mudança climática, degradação da terra, insegurança alimentar, principais

doenças transmissíveis, protecionismo e outros desafios globais.

3.1 Recordando e endossando plenamente a visão de "uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade" e "comunidade China-África com um futuro compartilhado", que tem sido articulada por líderes da China e da África em ocasiões bilaterais e multilaterais nos últimos anos, pedimos a todos os países que trabalhem em conjunto para uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade, um mundo aberto, inclusivo, limpo e belo que desfrute de paz duradoura, segurança universal e prosperidade comum e um novo tipo de relações internacionais respeito, justiça, justiça e cooperação vantajosa, com vista a defender e promover a paz e o desenvolvimento mundial.

3.2 Acreditamos que a China e a África são uma comunidade com um futuro compartilhado. A China é o maior país em desenvolvimento. A África é o continente com o maior número de países em desenvolvimento. Compartilhando o bem e o mal, os povos chineses e africanos forjaram uma profunda amizade baseada em nossas experiências históricas semelhantes, tarefas de desenvolvimento e aspirações políticas. Concordamos em fortalecer o diálogo coletivo, aumentar a amizade tradicional, aprofundar a cooperação prática e trabalhar juntos para uma comunidade ainda mais forte entre a China e a África, com um futuro compartilhado.

4.1 Aplaudimos que, no âmbito da Iniciativa Belt and Road, o princípio da consulta extensiva,

contribuição conjunta e benefícios compartilhados é observado; os princípios do mercado e normas internacionais são seguidos; abertura, transparência e resultados ganha-ganha são defendidos e praticados; São envidados esforços no sentido de desenvolver infra-estruturas inclusivas, acessíveis e a preços razoáveis que proporcionem benefícios extensos e sejam consistentes com as condições e leis e regulamentos nacionais dos países relacionados, com vista a promover um desenvolvimento sustentável e de alta qualidade para todos. O desenvolvimento do Belt and Road responde ao chamado dos tempos e traz benefícios para todos os povos.

4.2 A África, fazendo parte da extensão histórica e natural do Belt and Road, tem sido um importante participante nesta iniciativa. A cooperação entre a China e a África no âmbito da Iniciativa Belt and Road irá gerar mais recursos e meios, expandir o mercado e o espaço para o desenvolvimento africano e ampliar as suas perspectivas de desenvolvimento. Concordamos em formar uma forte sinergia entre a Iniciativa Belt and Road e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Agenda 2063 da União Africana (UA), bem como as estratégias de desenvolvimento dos países africanos. A conectividade mais estreita nas políticas, infra-estrutura, comércio, finanças e laços pessoais, fortalecimento da cooperação em capacidade industrial sob a iniciativa Belt and Road e maior cooperação no planejamento de infra-estrutura e desenvolvimento industrial africanos darão novo

ímpeto à vitória. ganhar cooperação e desenvolvimento comum entre a China e a África. A cooperação entre a China e a África no âmbito da Iniciativa Belt and Road irá gerar mais recursos e meios, expandir o mercado e o espaço para o desenvolvimento africano e ampliar as suas perspectivas de desenvolvimento. Concordamos em formar uma forte sinergia entre a Iniciativa Belt and Road e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Agenda 2063 da União Africana (UA), bem como as estratégias de desenvolvimento dos países africanos. A conectividade mais estreita nas políticas, infra-estrutura, comércio, finanças e laços pessoais, fortalecimento da cooperação em capacidade industrial sob a iniciativa Belt and Road e maior cooperação no planejamento de infra-estrutura e desenvolvimento industrial africanos darão novo ímpeto à vitória. ganhar cooperação e desenvolvimento comum entre a China e a África.

4.3 Os países africanos apoiam a China na organização do segundo Fórum de Cinturão e Estrada para a Cooperação Internacional em 2019. A China saúda a participação ativa dos países africanos no Fórum.

5.1 Aplaudimos o papel que o FOCAC desempenhou nos últimos 18 anos para promover as relações China-África. As ações de acompanhamento e a implementação dos resultados da Cimeira de Joanesburgo, incluindo os "dez planos de cooperação" e o Plano de Ação do Joanesburgo (2016-2018) do FOCAC, produziram resultados frutuoso. 4.3 Os países africanos apoiam a China na organização do segundo Fórum de Cinturão e Estrada para a Cooperação Internacional em 2019. A China saúda a participação ativa dos países africanos no Fórum.

5.1 Aplaudimos o papel que o FOCAC desempenhou nos últimos 18 anos para promover as relações China-África. As ações de acompanhamento e a implementação dos resultados da Cimeira de Joanesburgo, incluindo

os "dez planos de cooperação" e o Plano de Ação do Joanesburgo (2016-2018) do FOCAC, produziram resultados frutuoso.

6.5.2 Reconhecemos que o mecanismo do FOCAC é cada vez mais eficiente e se tornou um líder na cooperação internacional com a África. Concordamos em manter o mecanismo existente e preservar sua singularidade e força para avançar ainda mais nas relações e na cooperação China-África na nova era. Concordamos também em fazer do Fórum uma grande plataforma para a cooperação China-África sob a Iniciativa Belt e Road..

6. A China continuará a fortalecer a solidariedade e a cooperação com os países africanos, mantendo o princípio da defesa da justiça, ao mesmo tempo em que busca interesses compartilhados e o princípio da sinceridade, resultados reais, afinidade e boa-fé, como proposto por Sua Excia. Presidente Xi Jinping. Estamos comprometidos em trabalhar juntos para alavancar nossos respectivos pontos fortes, acomodar as preocupações uns dos outros e desenvolver e enriquecer a parceria abrangente estratégica e cooperativa China-África para o benefício dos povos chineses e africanos.

7.1 A China elogia o processo de integração africana e compromete-se a continuar a apoiar os esforços de África na busca de força através da união, acelerando a integração, mantendo a paz e a estabilidade e conseguindo um crescimento económico ainda mais rápido. A China toma nota do progresso encorajador alcançado nestas áreas nas Cimeiras da UA nos últimos anos.

7.2 Acolhemos com satisfação a cooperação mais forte da China com a UA, suas agências e organizações económicas regionais africanas, e apoiamos a CUA a desempenhar um papel construtivo na promoção da cooperação transnacional e transregional China-África. A China dá as boas-vindas a um gabinete de representação da UA em Pequim e apoia a reforma da

UA para melhorar a sua capacidade de capacitação e eficiência.

8. Nós concordamos em continuar a nos apoiar mutuamente na defesa dos interesses de integridade territorial, soberania, segurança e desenvolvimento. Os membros africanos do FOCAC reafirmam seu compromisso com o princípio de uma só China, e seu apoio à reunificação da China e aos esforços da China na resolução pacífica de disputas territoriais e marítimas por meio de consultas e negociações amistosas. A China reafirma seu compromisso, com base no princípio de uma só China, de cultivar a amizade e a cooperação com todos os países africanos e de compartilhar com eles suas oportunidades de desenvolvimento. China reitera o seu firme compromisso com o princípio de não-ingerência nos assuntos internos dos outros e apoia os países africanos em explorar de forma independente caminhos de desenvolvimento adequado às suas condições nacionais.

9. A China compromete-se a trabalhar com os países africanos para as sinergias estratégias de desenvolvimento e aumentar a troca de experiências em matéria de governação, redução da pobreza e desenvolvimento, particularmente no desenvolvimento sócio-económico rural, igualdade de género e empoderamento das mulheres e jovens. A China apoia os países africanos que trabalham para o desenvolvimento e o rejuvenescimento e atuam sobre a Agenda 2063 e seu primeiro plano decenal de implementação, com vistas a alcançar um desenvolvimento independente e sustentável.

10. Aplaudimos o notável progresso e os resultados positivos alcançados pela China e pela África na cooperação anticorrupção.

Continuaremos a tolerar zero a corrupção e fortalecer as instituições e mecanismos de cooperação anticorrupção. Acolhemos com satisfação o lançamento do Ano Africano Anticorrupção e vamos tomá-lo como uma oportunidade para aumentar ainda mais a cooperação Sul-Sul e a troca de experiências em um esforço conjunto para combater a corrupção e promover a integridade.

11. Louvamos o princípio do desenvolvimento comum, intensivo, verde, seguro e aberto acordado por ambas as partes para melhorar a cooperação mutuamente benéfica sob as novas circunstâncias, e aplaudimos a frutífera cooperação económica e comercial entre a China e a África, particularmente os resultados notáveis da cooperação nessas áreas, como comércio, investimento, financiamento e infra-estrutura. Acreditamos que a cooperação económica e comercial continua sendo a âncora e a propulsora das relações China-África. A China continuará, de acordo com o princípio de benefício mútuo e cooperação ganha-ganha, ajudará a aumentar a capacidade de produção da África nas indústrias secundárias e terciárias e promoverá a transformação e modernização da cooperação económica e comercial China-África, com foco na melhoria interna da África, impulsionado crescimento que reduz a dependência na exportação de matérias-primas. A China, como sempre, oferecerá assistência e apoio ao desenvolvimento da África sem amarras políticas. A África reafirma seu compromisso com o desenvolvimento socioeconómico sustentável, diversificado e coordenado para assegurar resultados mutuamente benéficos.

12. Apelamos a comunidade internacional a unir esforços para promover o comércio e o investimento para o desenvolvimento e tornar a globalização económica mais aberta, inclusiva, equilibrada e benéfica para todos. Confrontados com a actual situação grave, defendemos

firmemente o multilateralismo e opomos todas as formas de unilateralismo e protecționismo, apoiamos um regime de comércio multilateral baseado na regras da OMC que seja transparente, não discriminatório, aberto e inclusivo e apoie os esforços para um economia mundial aberta e inclusiva. Trabalharemos pelo funcionamento normal do mecanismo de solução de controvérsias da OMC e continuaremos a implementar os resultados das reuniões ministeriais anteriores. Resolvemos melhorar a cooperação dentro de mecanismos como o G77 + China e tomar medidas concretas para manter o regime multilateral de comércio e apoiar o desenvolvimento em todo o mundo.

13.1 Os líderes africanos saúdam as principais medidas para mais abertura anunciadas pela Sua Exci. Presidente Xi Jinping na cerimónia de abertura do Fórum Boao para a Conferência Anual da Ásia em 2018, e elogiar os esforços concretos e direcionados feitos pela China em áreas como capacitação. Eles acreditam que tais medidas e esforços beneficiarão os países africanos e além, e que o desenvolvimento da China trouxe importantes oportunidades e ímpeto a uma economia mundial aberta. Os líderes africanos saúdam a primeira Exposição Internacional de Importações da China a ser realizada em Xangai em novembro de 2018 e gostariam de participar ativamente dela.

13.2 A China elogia os importantes resultados da Cimeira Extraordinária da União Africana, realizada em Kigali Ruanda em Março de 2018, na Área de Comércio Livre Africano Continental, e congratula-se com o lançamento do Mercado Único Africano de Transporte Aéreo e as decisões de apoio à livre circulação de pessoas e bens. A China apoia o progresso inicial no desenvolvimento da Área Continental de Comércio Livre Africano e do Mercado Único Africano de Transporte Aéreo.



A China fortalecerá a cooperação com a África na facilitação de comércio e investimento e intensificará a comunicação política relacionada, o compartilhamento de informações e o desenvolvimento de capacidades. A China apoia os países africanos no aprimoramento da conectividade, desenvolvimento de infraestrutura e industrialização. A China incentiva empresas de ambos os lados a explorar mais formas de cooperação mutuamente benéfica com base na lei do mercado.

13.3 África aprecia o apoio que a China prestou ao seu desenvolvimento ferroviário, particularmente os objectivos relacionados estabelecidos pela Agenda 2063 da UA, e congratula-se com a China como um parceiro estratégico no seu desenvolvimento ferroviário. África acolhe mais investimentos da China na sua indústria turística e procura expandir ainda mais a cooperação na aviação China-África.

14. Saudamos a Iniciativa do G20 de Apoio à

15. Apelamos a todos os países para que respeitem a diversidade das civilizações e enfatizem que os intercâmbios entre as pessoas e os intercâmbios culturais são de grande importância para aumentar a compreensão mútua, a amizade e a cooperação entre os povos chineses e africanos. Encorajamos novos intercâmbios, aprendizado mútuo e cooperação em cultura, educação, ciência, tecnologia, esportes, saúde, turismo, mídia e em níveis subnacionais, para consolidar ainda mais o apoio público às relações China-África.

16.1 Ressaltamos a importância de defender a segurança comum, abrangente, cooperativa e sustentável. Comprometemo-nos a abordar as disputas e as diferenças através do diálogo e da consulta, fazendo esforços coordenados para lidar com ameaças de segurança tradicionais e não tradicionais e contra o terrorismo sob qualquer forma, por qualquer causa e onde quer que ocorra.

16.2 A China apoia firmemente os países africanos e as organizações regionais, como a UA, nos seus esforços para resolver de forma independente os problemas africanos à maneira africana. China apoia a construção da Força Africana em Prontidão e a Capacidade Africana

Industrialização na África e Países Menos Desenvolvidos e exortamos os países desenvolvidos a honrarem seus compromissos oficiais de assistência ao desenvolvimento para os países em desenvolvimento, especialmente os da África, no prazo e integralmente, e para oferecer mais apoio em termos de financiamento, tecnologia e capacitação para a plena implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A China fortalecerá a cooperação com a África na facilitação de comércio e investimento e intensificará a comunicação política relacionada, o compartilhamento de informações e o desenvolvimento de capacidades. A China apoia os países africanos no aprimoramento da conectividade, desenvolvimento de infraestrutura e industrialização. A China incentiva empresas de ambos os lados a explorar mais formas de cooperação mutuamente benéfica com base na lei do mercado.

13.3 África aprecia o apoio que a China prestou ao seu desenvolvimento ferroviário, particularmente os objectivos relacionados estabelecidos pela Agenda 2063 da UA, e congratula-se com a China como um parceiro estratégico no seu desenvolvimento ferroviário. África acolhe mais investimentos da China na sua indústria turística e procura expandir ainda mais a cooperação na aviação China-África.

14. Saudamos a Iniciativa do G20 de Apoio à Industrialização na África e Países Menos Desenvolvidos e exortamos os países desenvolvidos a honrarem seus compromissos oficiais de assistência ao desenvolvimento para os países em desenvolvimento, especialmente os da África, no prazo e integralmente, e para oferecer mais apoio em termos de financiamento, tecnologia e capacitação para a plena implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

para a Resposta Imediata à Crise, e outras medidas activas por parte dos países da região no combate às ameaças terroristas. A China apoia o financiamento previsível e sustentável da ONU para as operações de paz independentes da África e a iniciativa de "Silenciar as armas na África até o ano 2020". À luz da necessidade da África, a China continuará a desempenhar um papel construtivo no fornecimento de bons ofícios e na mediação de questões de hotspots/focos africanos. Congratulamo-nos com uma comunicação e coordenação mais estreitas entre a China e a África no Conselho de Segurança da ONU. Melhoraremos a coordenação e a cooperação nos assuntos relacionados com a paz e segurança africanas para defender os nossos interesses comuns através das reuniões e consultas entre a China e os membros não permanentes da África do Conselho de Segurança. Congratulamo-nos com a cooperação mais estreita entre a China e o Conselho de Paz e Segurança da União Africana (AUPSC) através de reuniões e consultas, uma vez que serve os nossos interesses comuns

16.3 Notamos os sérios desafios do deslocamento e da migração na África, e os esforços da União Africana, organizações sub-regionais e países africanos em abordar as questões no âmbito da Agenda 2063 e através de outros canais relacionados. A China e a África discutirão formas de fortalecer a cooperação em áreas como resposta humanitária, alerta precoce, mudança climática, seca e desertificação e gestão e resposta a desastres

17. Enfatizamos a importância de defender os propósitos e princípios da Carta da ONU e apoiar o papel ativo da ONU nos assuntos internacionais. Defendemos respeito mútuo e consulta igualitária, rejeitamos firmemente a mentalidade da Guerra Fria e as políticas de poder, e adotamos a nova abordagem das relações entre estados que favorece o diálogo em vez do confronto, parceria sobre aliança. Seguimos o princípio de alcançar benefícios compartilhados através de consulta e colaboração na governança global, defendemos o multilateralismo e a democracia nas relações internacionais e acreditamos que todos os países são iguais, independentemente de seu tamanho, força ou riqueza. Opomo-nos à interferência nos assuntos internos dos outros e ao uso arbitrário ou ameaça de força nos assuntos internacionais, e reafirmamos a necessidade de aprofundar a compreensão mútua e intensificar a coordenação e a colaboração entre si na ONU e em outros fóruns.

18. Solicitamos as reformas necessárias da ONU, incluindo seu Conselho de Segurança, para melhor cumprir suas responsabilidades prescritas na Carta da ONU e aumentar a capacidade da ONU para lidar com

ameaças e desafios globais e fortalecer a governança global. Ressaltamos que a injustiça histórica suportada pelos países africanos deve ser corrigida, que deve ser dada prioridade ao aumento da representação dos países africanos no Conselho de Segurança da ONU e outras agências, e que devem ser feitos esforços para direcionar a reforma da governança internacional. sistema para melhor servir os interesses comuns dos países em desenvolvimento. A China reforçará a comunicação e a coordenação com os membros não permanentes da África do Conselho de Segurança para defender conjuntamente os interesses comuns dos dois lados e dos países em desenvolvimento como um todo. Também pedimos reformas de instituições financeiras internacionais, incluindo as instituições de Bretton Woods.

19.1 Solicitamos a conclusão do programa de trabalho sob o Acordo de Paris pela 24.^a Sessão da Conferência das Partes (COP 24) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), e reafirmamos nosso compromisso inabalável de combater conjuntamente o clima mudar de acordo com a Proclamação de Ação de Marrakech para o Nosso Clima e Desenvolvimento Sustentável, adotada na COP22 da UNFCCC. Estamos determinados a adotar abordagens favoráveis ao meio ambiente, trabalhar juntos para responder às mudanças climáticas, proteger a biodiversidade marinha, fortalecer a pesquisa marinha, desenvolver a economia azul e fomentar um ecossistema global para o desenvolvimento verde para proteger nosso lar comum para a sobrevivência humana e criar um

ambiente conducente ao desenvolvimento de pequenos países insulares. Pedimos aos países desenvolvidos que honrem seus compromissos com antecedência e que apoiem os países africanos com financiamento, transferência de tecnologia e capacitação para lidar com as mudanças climáticas e proteger o meio ambiente. 19.2 A China fala muito bem dos esforços da África para proteger a vida selvagem, toma nota dos desafios enfrentados pela África e trabalhará com a África para combater o comércio ilegal de animais selvagens e fornecer o apoio necessário nesse campo.

20. Felicitamos a África do Sul por sediar com êxito a 10.^a Cimeira dos BRICS e o BRICS Outreach, que é composto pela Iniciativa BRICS Plus e pelo Fórum de Diálogo de Expansão dos Líderes-África dos BRICS. Os Líderes aplaudem os documentos finais e as medidas adotadas na Cúpula dos BRICS como sendo frutíferas e estabelecendo uma base sólida para a segunda "Década Dourada" da Cooperação BRICS. A Cúpula fortalecerá a colaboração entre os países interessados e os ajudará a se beneficiar da quarta revolução industrial.

21. Louvamos os Ministros participantes da sétima conferência ministerial do FOCAC por seus esforços dedicados e excelente trabalho na formulação do Plano de Acção de Pequim (2019-2021) do Fórum de Cooperação China-África no espírito da presente Declaração. Com o Plano de Acção adoptado, ambas as partes vão agora trabalhar em estreita colaboração para a sua implementação atempada e completa.

22.1 Expressamos gratidão a S.Excia. Presidente Xi Jinping da República Popular da China e da S. Excia. Presidente Cyril Ramaphosa, da República da África do Sul, por co-presidir a Cúpula do FOCAC de 2018 em Pequim.

22.2 Expressamos gratidão à África do Sul pela contribuição que deu ao desenvolvimento do FOCAC e às relações China-África durante sua co-presidência de 2012 a 2018.

23. Expressamos gratidão ao governo e ao povo da República Popular da China pela calorosa hospitalidade e excelente facilitação durante a Cúpula do FOCAC de 2018 em Pequim.

24. Congratulamo-nos com a República do Senegal como o próximo co-presidente do FOCAC. A oitava conferência ministerial do FOCAC realizar-se-á na República do Senegal em 2021.



Investimentos da **China** em **ÁFRICA**

tencent 腾讯

GIGANTES CHINESES

O 'Efeito Dragão' ...

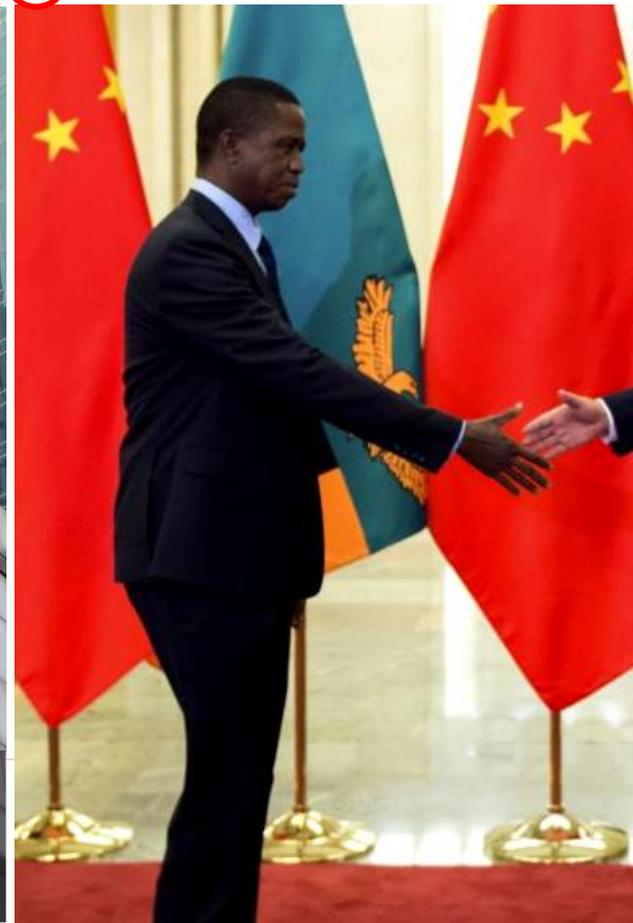
5-estrelas

EMPRÉSTIMOS

Aplicam-se!



PARCERIA **VANTAJOSA**



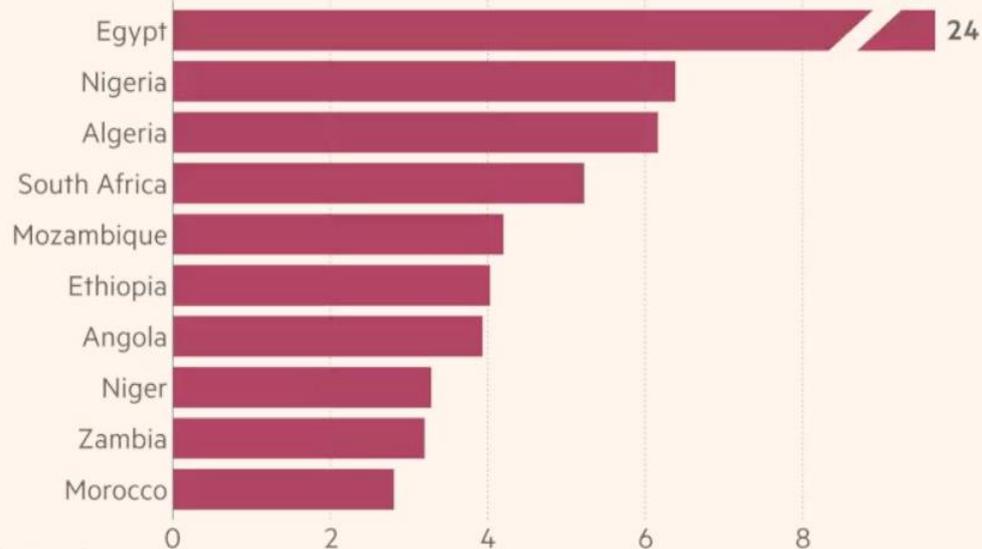
MOBILIZADOS

5 GIGANTES PROJETOS DE INFRAESTRUTURA CHINESA



Top 10 African destinations for Chinese investment

Total capital investment 2003-2017* (\$bn)



*year to date
Source: fDi markets

Ou a **CAPTURA** INSTITUCIONAL?

INVESTIMENTO da CHINA

COMPROMISSO

Os bancos multilaterais de desenvolvimento não estão envolvidos, portanto suas diretrizes de aquisição não se aplicam diretamente.

Em muitos países do mundo, as construtoras chinesas estão agora entre os principais empregadores, realizando projetos de infraestrutura de grande escala e outros projetos. Embora o ICM tenha conhecimento e experiência em trabalhar com empresas multinacionais europeias (EMNs), as empresas chinesas são um desafio diferente. Neste contexto, não há tradição de diálogo social. O ICM não pode se basear no apoio e na experiência de sua afiliada no país de origem das empresas multinacionais e não há acordos-quadro internacionais. Os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento não estão envolvidos, portanto, suas diretrizes de aquisição não se aplicam diretamente.

A organização de campanhas em locais de trabalho da EMN foi realizada em todas as regiões. Os principais sucessos foram relatados no Brasil, Chile, Panamá, Índia, Sérvia, Polónia, Gana, Namíbia, Quénia e Senegal,

O ressurgimento da China na África tem sido de interesse para muitos. Seu ressurgimento na África é visto como uma combinação de otimismo, preocupação e perplexidade. Há um intenso debate gerado por este ressurgimento, que se centrou em duas questões centrais: o que motiva o envolvimento atual e quais são suas implicações para o desenvolvimento da África? No entanto, muitos argumentaram que o engajamento aparentemente pretende repetir o que os países ocidentais fizeram décadas atrás quando exploraram os recursos africanos e os governaram.

Os recentes interesses económicos e investimentos da China na África colocaram as suas relações bilaterais com a África sob escrutínio. De fato, os impactos das atividades económicas chinesas estão sendo sentidos em muitas partes da África. As áreas de impacto incluem o Investimento Directo Estrangeiro (IDE), o financiamento para o desenvolvimento de infra-estruturas e o aumento dos preços dos produtos de base africanos e a introdução de produtos de hardware de telecomunicações e electrónicos de baixo preço.

Investimentos da China na África: cada vez mais diversificada nos últimos anos

Durante sua visita à União Africana em 2014, o premier chinês Li Keqiang anunciou que a China espera alcançar USD 400 bilhões em volumes comerciais com a África e elevar seu investimento direto no continente para USD 100 bilhões até 2020. Os investimentos da China serão principalmente em desenvolvimento de infra-estrutura e canalizados por várias agências de empréstimos chinesas, incluindo o recém-criado BRICS Bank. Essa injeção sustentada de capital de investimento da China é obrigada a criar oportunidades em todos os setores.

Enquanto o petróleo e a mineração continuam sendo um foco importante, o investimento estrangeiro direto (IED) da China inundou tudo, desde a fabricação de calçados até o processamento de alimentos. As empresas chinesas também fizeram grandes investimentos em infra-estrutura africana, visando setores-chave como telecomunicações, transporte, construção, usinas de energia, disposição de resíduos e reforma de portos. Dada a escala do déficit de infraestrutura da África, esses investimentos representam uma contribuição vital para o desenvolvimento do continente.



A vasta escala de investimentos agora em curso na África não teria sido possível sem tais avanços políticos.

Os investidores chineses estão particularmente bem posicionados para aproveitar o melhor ambiente econômico da África. A típica empresa chinesa que opera lá é uma grande empresa estatal. Estas tendem a não ser as empresas mais eficientes.

Mas eles têm uma grande vantagem competitiva: podem se beneficiar de crédito subsidiado de seu governo interno, permitindo que eles superem outros licitantes para contratos de compras africanos, não apenas outros investidores estrangeiros, mas também empresas africanas. Quaisquer que sejam as suas preocupações acerca da conduta dos investidores estrangeiros, muitos africanos reconhecem os benefícios da sua presença.

O que está impulsionando esse interesse crescente é o reconhecimento na China de que a paisagem econômica na África mudou fundamentalmente. Na última década e meia, grande parte da África desfrutou de crescimento ininterrupto. Mesmo durante a crise econômica global, a África se mostrou notavelmente resiliente, confundindo os temores dos formuladores de políticas africanos e da comunidade internacional de doadores. Os investidores chineses têm sido muito mais rápidos do que os seus homólogos nos países desenvolvidos para reconhecer - e se beneficiar - deste outperformance econômico. A maior resiliência econômica da África não ocorreu por acaso. Em grande parte, é resultado de reformas econômicas duramente conquistadas. Nas últimas duas décadas, os formuladores de políticas africanos construíram uma base econômica muito mais sólida. Entre outras medidas, liberalizaram as políticas comerciais, reduziram as barreiras à entrada de novos negócios, privatizaram muitas empresas estatais e aumentaram a confiabilidade de infraestruturas críticas, como geração e distribuição de eletricidade

From Do ponto de vista da África, o investimento chinês - especialmente em infraestrutura básica - é mais do que bem-vindo. Estima-se que a África sofra com um déficit de infraestrutura de USD 900 bilhões: sem água potável, estradas para todos os climas, energia adequada e comunicação confiável, as economias africanas não podem prosperar. O foco da China no investimento em infraestrutura básica lançará as bases para que as crianças possam ir à escola e às empresas para negociar. Mas a chegada da China trará desafios. Apesar da criação de emprego para muitas pessoas, existem deficiências nas empresas chinesas, tais como práticas trabalhistas e ambientais precárias e a competição que elas trazem para as empresas indígenas. O crescimento dos investimentos chineses, enquanto a África captar a oportunidade, e houver uma cooperação em que todos ganham, proporcionará um ganho líquido positivo para as economias e pessoas africanas nas próximas décadas.

As empresas chinesas precisarão agir com responsabilidade, mesmo nesse ambiente regulatório negligente. Mas é igualmente importante que os formuladores de políticas africanos assumam a responsabilidade de proteger os interesses da própria sociedade. Entre outras coisas, devem garantir que os contratos assinados por investidores estrangeiros incluam disposições para salvaguardar o ambiente e a saúde dos trabalhadores africanos.



A hegemonia rastejante da China expressa por investidores privados...

AFILIADO DO ICM:

Inspirados pelo novo Plano Estratégico do ICM para África e Médio Oriente 2018-2021, os sindicatos da África Oriental adoptaram a teoria da Mudança e novas estratégias de organização de projectos de Infraestruturas de Instituições Financeiras Internacionais (IFI) e Empresas Multinacionais (EMN). Alguns sindicatos adquiriram experiência em Organização e Negociação com Empresas Multinacionais Chinesas (EMNC's). Durante uma visita ao local, encontramos Joe Macharia, o Secretário de Educação da KBCTFIEU do Quénia, que está a partilhar a sua rica experiência referente à organização na 'China Communication Construction Company' - CCCC, uma EMNC que opera no Quénia.



Joe Macharia

AMANDLA

KBCTFIEU

*Organizando uma
multinacional chinesa:
Inspiração e Determinação*



HOLOFOTE

Sindicato da Construção do Quênia

Durante a visita de campo à China Communication Construction Company (CCCC), percebeu-se que o sindicato tem um bom relacionamento de trabalho com a empresa, qual é a razão por trás disso?

A China Communication Construction Company (CCCC) é a empresa-mãe da China Road and Bridge Cooperation (CRBC), que há muitos anos opera no Quênia, desde os anos 90. Observe que a CCCC acabou de chegar ao Quênia por volta de 2015 e foi premiada com a construção da 2.ª fase do projeto ferroviário de bitola padrão de Nairobi a Naivasha.

A 1.ª fase do SGR de Mombaça para Nairobi foi feita pela China Road and Bridge Cooperation. Portanto, a gerência da CCCC é a mesma da China Road and Bridge Cooperation (CRBC). A 2.ª fase do SGR era uma continuação da 1.ª fase. O ACT entre o nosso sindicato e a CCCC foi tida como uma revisão do ACT entre o nosso sindicato e a CRBC.

A relação de trabalho entre a KBCTFIEU e a CCCC é, portanto, uma continuação e base da longa relação que existe entre o sindicato e a CRBC. Como afirmado, o relacionamento tem uma longa história datada dos anos 90 e teve seus altos e baixos.

Em suma, o sindicato teve que usar o processo de resolução de litígios até o tribunal industrial para obter um acordo de reconhecimento e um ACT em 2007. Isso foi depois que o sindicato obteve um mandado de prisão do Tribunal Industrial contra o diretor administrativo da CRBC. Desde então, existe respeito mútuo de ambas as partes e o sindicato tem sido capaz de rever subsequentes ACT's com a empresa nos seus diferentes projetos.

A empresa informou ter mais de 3000 funcionários, uma vez que o sindicato trabalha para garantir a

prestação de serviços aos seus membros.

Na verdade, a 2.ª fase do projeto SGR 2 tem atualmente mais de 10000 trabalhadores em diferentes seções do projecto ou seja, seções 1 a 6. A seção três tem cerca de 3000 trabalhadores.

Em cada uma das seções, temos um oficial/organizador sindical em tempo integral que é responsável pela seção em termos de prestação de serviços aos trabalhadores. O papel do organizador sindical é realizar recrutamento, organização e resolução de disputas a nível local. Cada organizador trabalha sob a supervisão do secretário da Filial da área que deste, se relata à sede do sindicato.

Em cada local, existem vários delegados sindicais, cada um para diferentes departamentos e, em seguida, o delegado sindical chefe para toda a seção. Isso garante que tenhamos um representante do sindicato em cada departamento para entrar em contato com todo funcionário.

Como lidas com litígios comerciais que surgem da empresa?

Como disse acima, temos um organizador sindical em tempo integral para cada seção do projeto da

empresa, com o papel de organização, recrutamento e resolução de disputas. Sob o organizador, temos representantes sindicais de departamento e o representante sindical chefe. Qualquer disputa que não possa ser resolvida pelo responsável sindical do departamento é encaminhada ao chefe sindical. Se uma disputa não for resolvida por ele, a disputa será encaminhada para os organizadores que, se não puderem resolver, poderão encaminhar a disputa ao secretário da Filial e à sede. É importante notar que a maioria das disputas são resolvidas antes mesmo de chegarem ao secretário da Filial.

Existem desafios em lidar com a empresa em questões trabalhistas?

Existem diferentes desafios que emanam de diferentes seções dos projetos. Embora, em geral, haja boa relação de trabalho com a CCCC, existem diferentes empresas a trabalhar sob o contratante principal ou, em vez disso, as referidas empresas poderiam ser empresas associadas com a CCCC.





A segunda seção tem resolver uma disputa uma atitude muito ruim envolvendo chefes e em relação ao sindicato líderes tradicionais que e vem frustrando as são totalmente atividades sindicais ignorantes sobre leis enquanto trabalha e trabalhistas do Quênia.

incentiva os líderes comunitários a agir como representantes dos trabalhadores. Isso ocorre por razões de interferência política e após uma incidência relatada por trabalhadores chineses que foram agredidos, espancados e até hospitalizados após incitação de políticos locais que manipulam a ignorância local para exigir que apenas pessoas da comunidade local sejam empregadas naquela seção. Devido a esse tipo de intimidação para a empresa e trabalhadores de outras partes do país, o sindicato teve um grande desafio ao lidar com questões trabalhistas que estão sujeitas ao estilo da comunidade local de

Na seção Cinco, novamente devido à mesma interferência política e culturas tradicionais locais, a relação entre o sindicato e a empresa não é tão boa, apesar de a empresa e os líderes da comunidade local dependerem do nosso ACT como o único documento de referência. A administração teme a comunidade local que, de uma só vez, invadiu o acampamento, resultando em um tiroteio de duas pessoas pela polícia. O mesmo foi relatado nas notícias diárias locais de janeiro de 2018.

O que fez o seu sucesso em organizar e recrutar na CCCC ao contrário de outras

multinacionais chinesas?

A longa história e a gênese da relação entre este sindicato e a empresa permitiram que o sindicato mobilizasse recursos para o recrutamento de trabalhadores da CCCC. O projeto é o maior da história do Quênia, empregando o maior número de trabalhadores de uma só vez e lugar.

Após a conclusão bem-sucedida da primeira fase do projeto SGR, os trabalhadores e a empresa aprenderam a importância de um ACT e isso foi uma conquista para o sindicato que rapidamente usou-o como um fator de venda para os trabalhadores empregados na segunda fase do projeto. Muitos dos trabalhadores que trabalharam e completaram a primeira fase também foram empregados na fase dois e, portanto, fácil para o sindicato realizar o recrutamento. O ACT era popular entre os trabalhadores, porque quando os trabalhadores da fase um eram declarados como redundantes, eles recebiam

imediatamente os seus

pagamentos finais de acordo com o ACT.

Devido ao bom relacionamento industrial existente, os funcionários do sindicato tinham acesso ilimitado a toda e qualquer parte do projeto, incluindo oficinas fechadas para fins de recrutamento. Diferentemente de outras EMNC's, a administração não realizou campanhas contra intimidação dos trabalhadores, onde outros ameaçam trabalhadores com demissões se se ingressarem ao sindicato. No caso da CCCC, quando o sindicato submete os formulários de desconto para as deduções sindicais, ela é imediatamente atendida e a taxa sindical é subtraída e remetida ao sindicato. Outras EMN Chinesas têm que ser disputadas mesmo quando isso seja desnecessário.

Na sua opinião, existem melhores práticas que possam ser duplicadas por outros sindicatos organizadores de EMN Chinesas?

Estar em contato constante com os

trabalhadores deu fortalecimento sindical e popularidade entre os trabalhadores e, doravante, o respeito dos empregadores e da gerência da CCCC. Apesar de existir um ACT, a sua constante monitorização e implementação é fundamental. A formação de organizadores e representantes sindicais era vital para garantir a qualidade e a entrega oportuna de serviços aos membros. É importante envolver outras partes interessadas e o sindicato deve ter se movido rapidamente para construir vínculos com os líderes tradicionais da comunidade local.

Durante a visita, foi notável que a SST era um grande desafio, como a maioria dos funcionários trabalhava sem EPIs, que ação tomou para resolver isso?

Após a visita, o sindicato convocou uma reunião com a sede do projeto SGR para discutir várias questões que emanaram da visita ao local. Uma das questões era a terceirização, bem como a SST e principalmente a provisão de roupas de proteção. O principal desafio é o fato de que a empresa é obrigada por lei a dar alguns empregos para subcontratados para fazer trabalhos como proteções

muitos funcionários. Este é o principal desafio para o sindicato, mas a empresa escreveu uma carta a todos os seus subcontratados, pedindo-lhes que observem a lei sobre SSO do Quênia.

O acompanhamento subsequente pelos funcionários do sindicato foi feito com os funcionários do contratante principal e relatou que a seção quatro forneceu roupas de proteção para os trabalhadores que não as possuíam.

Quais foram as reações dos trabalhadores, do sindicato e do empregador após a visita?

Os trabalhadores ficaram entusiasmados em saber que o movimento sindical na África está preocupado com o bem-estar deles e

que eles fazem parte de um movimento além das fronteiras do Quênia. Eles desejaram uma sessão mais interativa durante a visita, que no entanto foi limitada no tempo.

O empregador, como de costume, estava cético em relação à missão e, a nosso ver, tentou evitar mais exposições do seu lado e, como sempre, tentou pintar a melhor imagem. Após uma exposição sobre a operadora SGR, a empresa esperava que nos envolvêssemos com a mídia, mas essa não era a coisa certa a se fazer naquele momento. Eles ainda estão a aguardar por um relatório e reações por parte do ICM.



"Os africanos estão a perguntar se a China está a fazer o seu almoço ou a comê-lo?"



EMPRESAS MULTINACIONAIS
OS MAIORES
PROJETOS

PROJETO	DESCRIÇÃO	VALOR (USD)
Linha Ferroviária Costeira, Nigéria	Em 2014, a China Railway Construction Corp., assinou um contrato no valor de quase USD 12 bilhões com a Nigéria para construir um caminho-de-ferro ao longo da costa ocidental da nação Africana – O único maior contrato da China no exterior. O caminho-de-ferro ao longo do litoral vai estender-se para km 1402, ligando a capital económica da Nigéria, Lagos, no oeste com a cidade de Cabalar, no leste http://mgafrica.com/article	\$12 bilhões
Mini-Cidade, África do Sul	O Grupo imobiliário chinês, Shanghai Zendai está a construir uma mini-cidade de USD 7 bilhões, nos arredores de Joanesburgo, num dos maiores acordos imobiliários feitos por uma empresa chinesa na África do Sul. A Investidora chinesa, Shanghai Zendai lidera o desenvolvimento de 1600 hectares, denominando-o de, o projeto Modderfontein New City. Quando concluída, espera-se que se torna uma mini cidade com mais de 100.000 habitantes. De acordo com o empreendedor do projecto, o objectivo é transformar a mini-metrópole para uma "Nova Iorque da África" http://mgafrica.com/article	\$7 bilhões
Consórcio entre Fundo Internacional da China e a Guiné, Guiné	A 12 de Outubro de 2009, o Fundo Internacional Chinês (CIF) assinou um acordo com a Guiné para criar uma Companhia Conjunta de investimentos em projectos de desenvolvimento. O projeto é de USD 7 bilhões. O acordo concedeu à Guiné a participação de 25% na recém-criada Corporação de Desenvolvimento da Guiné (GDC). A CIF e a Sonangol (a empresa paraestatal que supervisiona a produção de petróleo e gás natural em Angola) iriam dividir as participações restantes. A CIF foi dada o direito de explorar os recursos minerais e energéticos Guineenses, inexplorados. Em troca, A CIF iria usar algumas das suas receitas para financiar projectos infraestruturais propostos pelo governo Guineense. Todo minério de ferro e minerais associados que cobre uma zona de km2 7,000 cairia agora, sob controlo chinês. No que respeita a bauxita e alumínio, mais de km2 10 000 foram atribuídas a GDC de Mineração, Petróleo e Gás nas regiões de Gaoual, Lélouma, Télimélé, Koundara e Labé. Também foi relatado que a parceria serviria para financiar projectos de energia hidroelétrica.	\$7 bilhões
Caminho-de-Ferro Chade-Sudão, Regional	Em 2014, foi assinado um acordo de USD 5,6 bilhões entre a Corporação de Engenharia Civil da China e o Ministro dos Transportes do Chade para a construção de uma rede ferroviária de km 1344. A primeira fase vai ligar Abéché a André, na fronteira com o Sudão, e Moundou a Ngaoundéré na fronteira com os Camarões. A segunda fase vai ligar Moundou com N'Djamena e ligar a capital do Chade com as regiões fronteiriças. A terceira fase irá ligar a capital do Chade com Abéché e a quarta fase irá ligar Abéché com Nyala, Sudão.	\$5,6 bilhões

EMPRESAS MULTINACIONAIS

OS MAIORES PROJECTOS EM AFRICA

35

Empresas
Multinacionais
Chinesas em
África

Fábricas de Cimento, Regional	Em 2015, a Dangote Cement assinou contratos no valor de USD 4,34 com a empresa Chinesa Sinoma International Engineering Co., para construir fábricas de cimento em toda a África, como expansão da maior empresa cotada da Nigéria. As usinas a serem construídas nos Camarões, Etiópia, Quênia, Mali, Níger, Nigéria, Senegal e Zâmbia, com outra no Nepal, iria acrescentar cerca de 25 milhões de toneladas à capacidade existente da empresa de cerca de 45 milhões de toneladas	\$4.34 bilhões
Contrato de Reconstrução da Capital, República do Congo	A China assinou acordos com o Congo-Brazavile para apresentá-los USD 1,225 bilhões para reconstruir partes de Brazavile que foram destruídas por uma explosão mortal num paiol de munições em Março de 2012. O empréstimo tem um prazo de carência de cinco anos, 20 anos de maturidade, e 0,25% taxa de juro. A maior parte do financiamento será usado para reconstruir áreas arrasadas pelas explosões do 4 de Março em Mpila, a leste da cidade, USD 68 milhões será destinado ao desenvolvimento da rede de telecomunicações do Congo e outros USD 75 milhões foram destinados para a construção de uma estrada no norte do país.	\$1.23 bilhões
Gasoduto Mtwara – Dar-Es-Salam, Tanzânia	Em 2012, o Ministro Tanzaniano das Finanças, o Dr. William Mgimwa, e o Vice-Presidente do Banco ExIm, o Sr. Li Jun, assinaram um contrato de empréstimo de USD 1,2 bilhões, com uma maturidade de 33 anos e taxa de juros de 2%. O empréstimo financia o gasoduto, ligando o campo de gás de Mtwara a Dar-es-Salam. Antes de ter acesso as finanças, a Tanzânia assinou um contrato com três empresas chinesas de construção em julho de 2012. As condutas de gás terão mais de km 500 de comprimento e vai ajudar a impulsionar o fornecimento de energia à cidade capital.	\$1.03 bilhões
Contrato para Energia Térmica, Zimbábue	Em julho de 2015, a empresa do Zimbábue, PER Lusulu Power, assinou um acordo de USD 1,1 bilhões com a China State Construction Engineering Corporation (CSCEC) para construir uma usina térmica de 600 mega watts, um passo que irá atenuar os cortes de energia no país.	\$1.1 bilhões
Porto de Águas Profundas, Camarões	Os Camarões assinaram um acordo com a China Harbor Engineering Company Ltd para o único porto de águas profundas do país, que pode acomodar os maiores navios de comércio intercontinentais. O valor do contrato para a primeira fase foi de USD 568 milhões, dos quais 85% foi fornecido como um empréstimo preferencial da China Export-Import Bank e 15% foram pagos pelo governo camaronês. Os custos de construção final estavam estimados em USD 1 bilhão	\$1 bilhões
Linha Férrea de Bitola Padrão, Quênia	Em fevereiro de 2015, começaram os trabalhos no maior investimento do Quênia em infraestrutura ferroviária, desde que ganhou independência da Grã-Bretanha em 1963. begun . O Banco Export-Import da China financia 90% da ferrovia, cerca de USD 3,8 bilhões, que ligará Nairóbi à Mombaça, o maior porto da África Oriental. Está prevista para ser concluída até 2017. http://mgafrika.com/article	\$3.4 bilhões



A MARCA DA CHINA NA ÁFRICA ORIENTAL

A África Oriental, que está prestes a se tornar a região de mais rápido crescimento do continente, está a se tornar num destino cada vez mais importante para a China. Além disso, a porta do Leste Africano e desenvolvimento ferroviário está sendo incluído como parte do novo conceito de uma "rota da seda marítima», o que resultará em uma crescente influência geopolítica dentro do Oceano Índico da China.

A recente Perspectiva Económica Africana aponta para o crescimento da África Oriental, aumentando de 5% em 2013 para mais de 7% em 2014. A projeção é de desacelerar para 5,6% em 2015 e acelerar novamente para 6,7% em 2016. Isso significa que se tornará a região que mais cresce no continente.

A China, em particular, investiu cerca de USD 11,7 bilhões entre 2009 e 2014 em 129 projetos Greenfield, criando cerca de 48 mil empregos, afirma o relatório. Ele acrescenta que, em 2013-14, uma grande proporção desse investimento (USD 4,3 bilhões) concentrou-se em países produtores de petróleo e gás da região da África Ocidental, embora a capital chinesa esteja diversificando em transporte, construção e vestuário.

Mas a África Oriental é também o ponto central de grande parte do investimento do país. Em maio, o presidente do Djibuti, Ismail Omar Guelleh, revelou que a China estava tentando desenvolver uma base naval no porto de Obock, no norte do país africano. Os relatórios indicam que o investimento chinês em projetos de infra-estrutura para ajudar a Etiópia, país sem litoral, está avaliado em mais de USD 9 bilhões.

Também assinou um acordo no ano passado para investir em uma nova linha férrea na África Oriental, que vai de Mombaça a Nairóbi e se estenderá até Uganda, Ruanda, Burundi e Sudão do Sul. Estima-se que o primeiro estágio do projeto custará USD 3,8 bilhões.

É por isso que o Dr. Ross Anthony, Director interino do Centro de Estudos Chineses, explica que a África Oriental é importante para a China, como também é um meio de protecção das suas linhas de comunicação marítimas (SLOC), particularmente no que se refere ao Oriente Médio, onde a segurança energética é primordial

Além disso, a porta do Leste Africano e desenvolvimento ferroviário está sendo incluído como parte do novo conceito de uma "rota da seda marítima», o que resultará em uma crescente influência geopolítica dentro do Oceano Índico da China. O professor Ji Guoxing, do Centro de Estudos de Segurança da Ásia-Pacífico dos Estados Unidos disse em uma declaração on-line que um SLOC é importante, já que os países dependem da livre passagem de mercadorias através dos mares e da maioria dos países da Ásia-Pacífico. sua estrutura econômica orientada para a exportação dependia ainda mais do transporte marítimo.

Um fluxo ininterrupto de navegação é fundamental para a sobrevivência e a prosperidade dos países da região ", acrescentou. As novas iniciativas da China - o "Cinturão Económico ao longo da Rota da Seda" e a "Rota da Seda Marítima do Século XXI" - visam despertar e estabelecer a integração regional na Ásia, além de impulsionar a globalização econômica. "

<http://www.businessmedialive.co.za/china-making-its-mark-in-east-africa/>



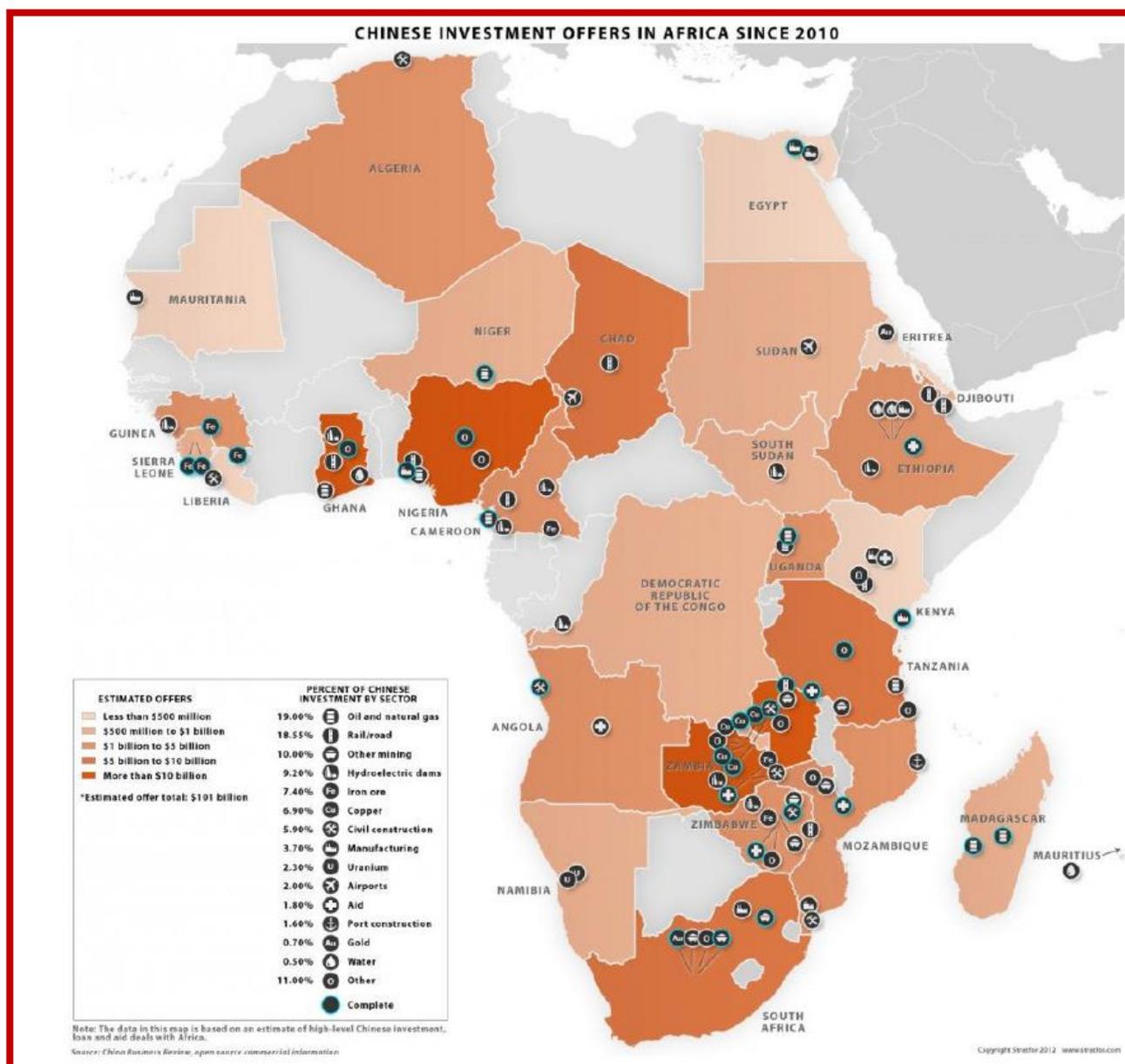
A MARCA DA CHINA SOBRE O CONTINENTE MAIS DE 3030 PROJETOS ATIVOS



De acordo com o maior banco de dados público de financiamento do desenvolvimento chinês na África, os pesquisadores afirmam que existem atualmente 3.030 projetos ativos na África. A China está claramente correndo para cumprir os compromissos assumidos em 2012, quando o então presidente Hu Jintao ofereceu USD 20 bilhões em empréstimos a países africanos, dobrando sua promessa anterior. <http://china.aiddata.org>

Mas com o país lutando para permanecer em sua rota de alto crescimento, o Fórum de 2015 sobre Cooperação China-África, que aconteceu em dezembro na África do Sul, foi observado de perto pelo quão ruim é o mal-estar. Diante disso, usando

informações do banco de dados e outras pesquisas, M&G Africa solicitou os maiores projetos de desenvolvimento ativo e acordos entre a África e a China, e que custaram um mínimo de USD 1 bilhão.



A 31 de Dezembro de 2015, o Presidente Macky Sall anunciou que em 2016, começará o trabalho das infraestruturas do Comboio Regional Expresso (TER) Dakar - Diamniadio - Aïbd, que é o primeiro serviço ferroviário de alta velocidade do Senegal. O proponente felizardo será conhecido na próxima semana enquanto as obras poderiam começar em Agosto ou Setembro próximo. Este será o projecto mais caro já implementado pela APIX (Agência de Promoção do Investimento e Grandes Projectos), que cai sob a Presidência e o Departamento de Transporte Ferroviário e do Desenvolvimento Rural. A empresa chinesa China Railway Construction Corporation (CRCC) é a **licitante mais barata** para as escavações e a colocação das faixas para a secção de 36 km de Dakar-Diamniadio. A CRCC está a cobrar 134 bilhões de Francos CFA, enquanto o consórcio composto pela Eiffage-France-Eiffage Senegal, CSE e a Yapi (uma empresa turca) propõe 274 bilhões de Francos CFA, que representa uma diferença de 140 bilhões de F CFA. O Comboio (TER) servirá 14 estações cuja construção foi concedida exclusivamente as empresas senegalesas (de acordo com uma promessa feita pelo Chefe de Estado) vai custar 28 bilhões de F CFA. O Comboio (TER) irá transportar até 115.000 passageiros por dia, de Dakar para o Aeroporto Internacional Blaise Diagne em menos de 45 minutos. Mas, a CRCC não tem uma boa imprensa. Todos os anos, a CRCC diz que vai colocar 1000 km de pista na China, mas ainda tem algumas deficiências,

Na **Argélia**, a empresa está a se esforçar para construir uma auto-estrada de Km 1.216 de leste a oeste, no valor de USD 11,4 bilhões (aproximadamente 6000 bilhões de Francos CFA).. As obras que começaram em 2006, deveriam estar concluídas em 2009.

No **Senegal**, a CRCC é responsável por restaurar a parte Dakar - Kidira. Fora dos CFA 450 bilhões que vai custar o projeto Dakar - Diamniadio - Aïbd, as empresas europeias e/ou senegalesas receberão uma parte, no valor de mais de CFA 310 bilhões. As autoridades prometeram total transparência na adjudicação final destes contratos. Sessenta empresas participaram da licitação, e estamos a espera da resposta na próxima semana.



Na quinta-feira, 10 de setembro de 2015, a **Jordânia** e a China, anunciaram a assinatura de um número de acordos de investimento no valor de mais de USD 7 bilhões. Os acordos foram assinados à margem da Expo China-Estados Árabes 2015 em Yinchuan, capital da região autônoma de Ningxia Hui, que foi inaugurada na quinta-feira na presença de Sua Majestade o Rei Abdullah, que abriu o pavilhão jordaniano.

Os acordos incluem um projeto de USD 1,7 bilhão para construir a primeira usina de petróleo xistosa da Jordânia na área de Attarat, no sul do Reino, para produzir cerca de 900 megawatts de eletricidade.

O acordo, assinado em Pequim na quarta-feira na presença do rei Abdullah, estipula que um consórcio de empresas chinesas e o japonês Al Lajjun Oil Shale construirão a usina na província de Karak, no sul do país, segundo o comissário do Conselho de Investimento da Jordânia, Montaser Oqlah.



Outro acordo importante foi um investimento de USD 2,8 bilhões para construir a rede ferroviária nacional, além de um acordo com a gigante chinesa Hanergy para construir uma usina de energia renovável de 1.000 megawatts a um custo de quase USD 1 bilhão, disse Oqlah.

PROJETO DE PESQUISA
em colaboração com a ICM



International
Labour
Organization

EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CHINESAS EM ÁFRICA

DESTAQUES

Resultados preliminares do estudo

LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO – SINDICALISMO

PAÍS	RESULTADOS DA PESQUISA
Etiópia	Todos os entrevistados afirmaram que todas as EMN de propriedade Chinesa não respeitaram a liberdade de associação. <i>“As empresas Chinesas não querem ver sindicatos nas suas empresas”</i> O caso da CBRC e CGSCC: Os líderes sindicais eleitos foram despedidos pela empresa, assim que foram eleitos. O sindicato foi dissolvido imediatamente.
Gana	Os trabalhadores são impedidos de formar ou de se juntarem ao sindicato. <i>“Eles nunca quiseram que nós formássemos ou nos juntássemos a um sindicato... Nós tentamos varias vezes formar um sindicato, mas isso não nos levou a lugar nenhum. Alguns dos nossos colegas foram despedidos por essa causa.”</i>
Zâmbia	Nenhum dos 200 trabalhadores na planta pertenciam ao sindicato <i>“Normalmente nós pegamos os corajosos para irem e falar com diretor dos RH” “É difícil expressar as nossas visões uma vez que somos ameaçados em despedimentos...”</i>
Zimbábue	Os trabalhadores que participaram das atividades sindicais são arbitrariamente transferidos quer para outras plantas que sejam remotas, onde não podem comunicar com o sindicato ou com os funcionários do sindicato ou são ameaçados a não renovar os contrato. Devido ao estado vulnerável deles e o medo da perda de emprego ou a não renovação do contrato, alguns dos trabalhadores casuais tiveram que ceder às obrigações do empregador.
Quênia	Um dos sites da CCCC - resistentes ao sindicalização pela gerencia resultou numa ação industrial. Os trabalhadores foram vitimizados e outros despedidos. Contudo, o sindicato tomou uma reparação jurídica por parte dos trabalhadores que depois foram reintegrados.

SALÁRIOS

PAÍS RESULTADOS DA PESQUISA

Etiópia:	Na Etiópia não existe salário mínimo As EMN Chinesas de construção pagam salários muito baixos, insuficientes para cobrir necessidades básicas dos trabalhadores
Gana:	Salário mínimo no Gana é GHS 261.36 (USD 61.00) Salário grosso na CHEC ronda entre GHS600 (USD 140.00) a GHS 1,300 (USD 302.00)
Zâmbia:	A média salarial foi de K884 (USD 88.40), comparado a média do setor industrial de K1,834 (USD 184.34), menos da metade. Salário mínimo no Zimbábue é de USD 147.40. Desse modo - os salários na Jiangxi construction são mais baixos do que a média da prevalência industrial, e muito mais baixo do que a estimativa do salário mínimo para a Zâmbia.
Quênia	O estudo estabeleceu que o CCCC paga todos os trabalhadores acima do salário mínimo de Kshs. 411.00 por hora por ordem salarial de 2007 do setor
Zimbábue	Sem folha de pagamento - deixa o trabalhador vulnerável às manipulações e exploração pela administração. A maioria ganha entre USD \$ 201 e USD \$ 300, abaixo do mínimo setorial salário que é US \$ 310.76 O pagamento insuficiente é um problema sério. “Mas só trabalhamos porque não temos alternativa. Não há empregos este mercado.”

SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE (OSHE)

PAÍS RESULTADOS DA PESQUISA

Gana	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de um Departamento de Saúde e Segurança • No entanto, os problemas de adequação das instalações de descanso/ lavagem/ vestiários para ambos trabalhadores masculinos e femininos • Trabalhadores preocupam-se com altos índices de acidentes e falta de atendimento adequado em caso de acidentes
Quênia (positivo caso)	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamentos frequentes da gerência sobre segurança no local e segurança do local procedimentos • Banheiros bem conservados e limpos com frequência. • Pagamento de trabalhadores feridos
Zâmbia	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de uma política do OSHE e fornecimento de PPC/ E • Trabalhadores satisfeitos pelos vestiários, banheiros e chuveiros
Zimbábue	<ul style="list-style-type: none"> • Presença do comitê da OSHE, mas questões do OSHE estavam sendo tratadas pelo Comitê dos Trabalhadores • No entanto, relatos de graves violações dos direitos de segurança e saúde dos trabalhadores. • Água não potável - Testes de água realizados pela Universidade de bué confirmou isso ✓ “Depois de horas de trabalho, os gerentes chineses fecham as torneiras do tanque de água e os trancam, impedindo-nos de acessar a água mesmo à noite” ✓ Abrigos de locais inabitáveis e superlotados com pouca ventilação ✓ Os empregadores chineses desconsideraram as provisões da ACB em termos de provisão de PPC e EPI adequados, violando assim este direito.

EMPREGO DOS TRABALHADORES LOCAIS?

PAÍS RESULTADOS DA PESQUISA

Gana	90% são chineses (outras nacionalidades incluem a Guiné, Filipinas e África do Sul)
Zimbábue	<p>“A administração da empresa são todos Nacionais Chineses, para que mantenham suas informações e políticas como um segredo para o sindicato ”ZCATWU Official.</p>

SEM BENEFÍCIO SALARIAL

PAÍS ESTADO

Gana	Sem acesso a férias anuais pagas, licença médica paga, maternidade ou cuidados médicos.
Zâmbia	<p>Nada disso é providenciado - Fundo de pensão contribuição; assistência médica; ferias pagas; licença médica paga licença; licença de maternidade paga</p> <p>Formação é inadequada</p>

AÇÃO INDUSTRIAL/ ASSÉDIO/ ABUSO

PAÍS ESTADO

Gana	<p>“Estes chineses, não gostam de ser desafiados. se desafia-los (Enfrentá-los por algo mau que estão a fazer), eles dirão, “Você, mau, vai”.</p> <p>ameaças de não renovação de contratos.</p> <p>“Então é sempre sim senhor, sim mestre. Quanto ao CHEC, estamos sob escravidão”</p>
Quênia	<p>Os supervisores chamam os trabalhadores de nomes como “mavakappi” - uma palavra chinesa vulgar.</p> <p>Outro abuso comum aos trabalhadores foi "ali baba", que significa um ladrão! O Secretário Geral da União foi chamado de "baba" por um supervisor chinês. O caso foi entregue à administração e autoridades governamentais finais e o supervisor foi deportado imediatamente.</p>

Conclusões e recomendações

O crescimento das relações China-África é certamente lento e altera fundamentalmente a ordem económica global. Assim como o Presidente Senegalês Abdulaye Wade citou em 2005: *‘entre países, não existe amigos, somente interesse’* quando anunciava o não-reconhecimento de Taiwan pelo Senegal e o estabelecimento de relações diplomáticas com a China. Um outro diplomata africano citou: *‘...A China não tem amigos, somente interesses’* (Diplomata africano, comentando sobre o Pres. Hu Jintao’s, aquando da sua visita ao ‘oil-rich’ em 2004, no Gabão). Portanto, A tardia entrada da China para o interior da África não devemos ver somente como um gesto amigável. É a busca de recursos e seus investimentos em infraestrutura que precisam atuar após décadas de dependência do continente pelo ocidente para obtenção de IDE, ajuda e outras iniciativas de desenvolvimento.

Os investimentos chineses vieram num momento em que a África ainda estava a se recuperar dos efeitos do Washington Consensus, o qual promovia privatização muito difundida, liberalização prematura das economias africanas, desregulamentação e várias outras medidas de austeridade impostas contra muitos países africanos. A maioria dos governos africanos, vêm portanto, a relação China-África pelo menos como um cupom de garantia para a saída do aprofundamento da pobreza, endividamento, crescimento do desemprego e habilidade para os governos fazerem decisões soberanas sobre seus assuntos económicos e sociais domésticos. É dentro deste contexto que a relação África-China deverá ser entendida. Todavia, não deve ser uma relação de um “cavalo e um cavaleiro”, especialmente, para os trabalhadores africanos. Assim, para evitar ainda mais a marginalização dos trabalhadores africanos nos empreendimentos chineses, nós recomendamos o seguinte:

- Negociações de comércio e investimento deverá ter lugar, com a participação total dos parceiros sociais. Os sindicatos são importantes neste respeito para garantir que a protecção da mão de obra forme uma parte central para as negociações de comércio e acordos de investimentos.
- Para melhor execução e supervisão, os sindicatos têm de assumir o seu espaço legítimo de investimentos e conselhos/ comissões de comércios, conselhos de seleção de imigração, concursos e licitações de estruturas nacionais e onde a lei não prescreve a sua participação, devemos exigir reformas políticas para incluir cláusulas de representação dos parceiros sociais.

"A China não tem amigos, apenas interesses ..."

- Os sindicatos têm intensificado os seus esforços de organização nas empresas chinesas e garantir que os seus membros e até os trabalhadores chineses sejam suficientemente sensibilizados para tomarem ação quando os seus direitos por pertencer à sindicato, e de negociação coletiva for violado.
- Promover Acordos Quadro Globais para trazer conformidade aos acordos de investimento entre a China e os países Africanos em vez de acordos bilaterais.
- Documentar evidências sistemáticas de violações dos direitos laborais e das más práticas trabalhistas nas empresas chinesas, para usar como evidência a nível nacional e global.



INFORMAÇÃO DE BASE DAS EMN'S CHINESAS

PAIS	NOME DO SINDICATO	NUMERO DE EMPRESAS ORGANIZADAS	TOTAL NUMERO DE MEMBROS	NUMERO DE ACT'S OU QUAISQUER ACORDOS ASSINADOS (NACIONAL/ SECTORIAL/ EMPRESA/ PLA)	NUMERO DE GREVES REALIZADAS
Angola	SNIMCMA	4	N/A	N/A	Nulo
Namibia	MANWU	7	1 500	1 ACT Nacional; 4 PLA	10
Maláui	BCCEAWU	5	336	N/A	Nulo
Maurícias	CMWEU	12	N/A	N/A	2
Mocambique	SINTICIM	4	6 000	N/A	4
África do Sul	CEPPWAWU	1	206	N/A	Nulo
Zâmbia	NUBEGW	10	6 500	1 ACT Nacional; 2 a Nível de Empresa	1
Zimbábue	CLAWUZ	2	465	1 ACT Nacional	1
Zimbábue	ZCATWU	11	1 173	2 ACT's Nacionais	2
Etiópia	Federação Etíope	10	1 441	6 ACT's Empresa	1
Quênia	Kenya Building	23	28 000	9 ACT's Empresa	33
Quênia	KQMWU	3	300	N/A	Nulo
Tanzânia	TAMICO	6	700	2 ACT's	2
Tanzânia	TUICO	43	3 256	6 ACT's 2 Acordos Reconhecidos	3
Ruanda	STECOMA	5	160	N/A	Nulo
Uganda	UBCCECAWU	11	8 364	6 ACT's	1
Gana	CBMWU	10	5 160	6 ACT's	Nulo
Gana	TWU	1	162	1 ACT Nacional	Nulo
Nigéria	CCESSA	3	250	1 ACT Nacional	Nulo
Nigéria	NUCECFWW	5	7 000	4 ACT's	1
Senegal	SNTC / BTP	2	N/A	N/A	Nulo
Togo	FTBC	2	405	2	2
TOTAL		170	71 378	56	63

“PARA UM UNIONISMO INOVADOR
Plano de Ação para Edifícios Sindicais em EMNs chinesas

REFERÊNCIA POR PAÍS

País	Nome do Sindicato	Empresas Chinesas Específicas	Principais Questões no Local de Trabalho	Necessidades ou Lacunas	Recomendações para 2018-2020
Angola	SNIMCMA				
Namíbia	MANWU	CHEC, Zhongei Engineering Group, China Railway, China Jiangxi International	<ul style="list-style-type: none"> - Incumprimento com salário mínimo - Incumprimento com SST - Falta de segurança social - Violência baseada no género (assédio sexual) 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de SST para campanha - Falta de financiamento - Transporte limitado 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de mecanismos de supervisão da OIT quando os direitos dos trabalhadores são violados - Pressionar o governo para aplicar questões laborais - Apoiar em organizar e nos acordos coletivos
Malawi	BCCEAWU	China Jiangsu, China Shanghai	<ul style="list-style-type: none"> - Incumprimento da lei laboral - Incumprimento com SST - Violência baseada no género (assédio sexual) 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de campanha na língua local - Melhorias no acompanhamento - Implementação de sistemas de verificação 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa nacional sobre as empresas Chinesas - Formação de responsáveis sindicais - Criar consciência sobre SST - Workshop com os membros do sindicato
Maurícias	CMWEU		<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos trabalhadores migrantes - Mas condições de trabalho - Não cumprimento da lei laboral - Discriminação 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel ativo da juventude na organização - Visitas regulares nos sites - Material de campanha em idioma local - Pressão sobre o governo - Criar sensibilização sobre exploração de trabalhadores pela empresas chinesas 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação do trabalhador a cerca dos seus direitos - Formação em SST - Equipar a juventude - Mais publicação e campanhas através das redes sociais - Mais workshops e formação sindical a nível nacional.
Moçambique	SINTICIM				
Zâmbia	NUBEGW	CGC, Sino Hydro	<p>Política de SST</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de comités de SST - Subsídio, tais como educação, transporte e saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - Competências sobre recrutamento e organização - Desenvolvimento de materiais de formação em inglês e idioma local - Melhorar a base de dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas contra a terceirização e subcontratação - Formação em organização e recrutamento - Assegurar o cumprimento da lei nacional do trabalho pela EMN

Zimbábue	CLAWUZ	Sino-Zimbábue	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar a violação dos ACTs - Precarização - Condições de trabalho - Terceirização e falhas na supervisão dos subcontratados - Interferência dos RH sobre o comité dos trabalhadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar competências sobre lóbi e advocacia - Criação e formação de comités sobre SST - Formação sobre ACT código de conduta - Formação dos trabalhadores em questões de SST - Melhorar as condições de trabalho entre o empregador e os representantes sindicais - Repressão dos sindicatos pelo governo 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar competências sobre lóbi e advocacia - Criação e formação de comités sobre SST - Formação sobre ACT código de conduta - Formação dos trabalhadores em questões de SST - Melhorar as condições de trabalho entre o empregador e os representantes sindicais - Repressão dos sindicatos pelo governo 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazeri e advocacia sobre a agenda do trabalho decente nas EMN Chinesas. - Visitas frequentes ao local de trabalho - Material de campanha disponível em Inglês e idioma local - Deve ser disponibilizado cursos para-legais para os trabalhadores - Formação dos responsáveis sindicais - Formação em SST
Zimbábue	ZCATWU	Dufflex, Newview	<ul style="list-style-type: none"> - Violência baseada no género (assédio sexual) - Questões de SST - Barreira linguística 	<ul style="list-style-type: none"> - Fracasso das empresas Chinesas em cumprir as leis trabalhistas - Necessidade de melhores mecanismos de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Workshops e formação dos responsáveis sindicais e organizadores - Necessidade de pesquisa e publicação a nível nacional - Traduzir o material de campanha para o idioma local 	<ul style="list-style-type: none"> - Workshops e formação dos responsáveis sindicais e organizadores - Necessidade de pesquisa e publicação a nível nacional - Traduzir o material de campanha para o idioma local
Etiópia	Federação Etíope	- CGC, CCCC, CRBC	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de consciência - Preparar esboços de ACT's com os membros - Falta de EPI 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de dados - Barreira linguística - Falta de segurança social - Falta de recursos financeiros e humanos no Sindicato 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento - Pesquisa e estudo - Campanha contra a violação dos direitos dos trabalhadores - Organizar mais EMN Chinesas 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento - Pesquisa e estudo - Campanha contra a violação dos direitos dos trabalhadores - Organizar mais EMN Chinesas
Quênia	Kenya Building	- China Civil Eng. China Jiansu, Shcol Corporation	<ul style="list-style-type: none"> - Subcontratação e terceirização - Não implementação dos ACT's - Não-envio das contribuições sindicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos responsáveis sindicais - Campanhas no local de trabalho - Advocacia sobre a implementação dos ACT's e leis laborais 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos responsáveis sindicais - Formação dos funcionários sindicais - Formação dos organizadores de campo - Advocacia 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos responsáveis sindicais - Formação dos funcionários sindicais - Formação dos organizadores de campo - Advocacia
Quênia	KQMWU	- China Wuyi, Shengli	<ul style="list-style-type: none"> - Precarização - Barreira linguística 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos responsáveis sindicais e organizadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação em SST - Campanhas contra a terceirização e 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação em SST - Campanhas contra a terceirização e

Tanzânia	TAMICO	- CCECC, CHICO, Sino Hydro, CRJE, CGCOC	Construction, Sino Hydro	- Familiarização da lei laboral - Más condições de trabalho - Cultura dos Locais - Empregadores são anti- sindicais - Falta de sindicalismo entre os empregadores - Não-envio das contribuições sindicais - Vitimização dos trabalhadores se se juntarem ao sindicato - Falta de apoio do governo	- Material de campanha em idioma local ACT's melhorados - Necessidade de financiamento para chegar a projetos distantes - Educar os trabalhadores sobre os seus direitos - Melhorar a comunicação dentro do sindicato - Empregar mais funcionários	subcontratação - Advogacia sobre NLF OIT - Pesquisa Sobre as EMN Chinesas - Formação de organizadores acerca das novas maneiras de organização. - Criar consciência entre os trabalhadores - Formação de líderes sindicais - Pressionar o governo sobre o bem estar dos trabalhadores
Tanzânia	TUICO	- Group Six Company - Hongwei Int Company - Longlan Wood Company - Cheon Kwang Industrial	- Reconhecimento do sindicato - Violação dos direitos dos trabalhadores - Falta de contratos de empregos - Barreira linguística	- Aprender a língua Chinesa - Formação sobre como organizar em empresas Chinesas - Mapeamento e Pesquisa sobre as EMN Chinesas - Transporte - Workshops sobre empresas Chinesas	- ICM deveria realizar mais reuniões da rede - Envolver o governo na garantia de que a gerencia Chinesa entenda as leis trabalistas - Criar políticas de recrutamento de mais mulheres conforme igualdade	
Ruanda	STECOMA	- CHICO, CRBC, CCCC	- Barreira linguística - Subcontratação - Pouco conhecimento sobre as negociações do lado dos Chineses - Falta de segurança	- Treinamento sobre Negociação - Exigir que os governos incluam cláusulas trabalhistas nos contratos que assinam com a China - Negociar com a Autoridade de Contratações Públicas do Ruanda acerca do C094	- Campanha contra subcontratação - Compartilhar experiência com outros sindicatos sobre os ACT's - Pressionar o governo sobre o bem estar dos trabalhadores	
Uganda	UBCCECA WU	CCCC, CHICO, CRBC, China	- Salários muito baixos - Falta de implementação sobre os ACT's	- Financiamentos inadequados para organizar - Literatura inadequada sobre	- Educação e treinamento de trabalhadores - Treinamento de líderes sindicais em	

Gana	CBMWU	Railway	<ul style="list-style-type: none"> - Não cumprimento da lei trabalhista - Suprimento inadequado de EPI's - Tratamento/ compensação inadequada de trabalhadores acidentados no local de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de comunicação/ barreira ligística - Falta de EPI - Vitimização dos trabalhadores - Violação dos direitos dos trabalhadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos organizadores - Educar os executivos da empresa sobre a impor tancia da boa relação com os trabalhadores - Visitas regulares no local de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizadores inadequados - Fracasso pelo governo de lidar adequadamente com questões trabalhistas 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas de estudo a diferentes países pelo ICM - Publicação sobre o desempenho das EMN Chinesas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinamento frequente de funcionários/ oficiais - Campanha pelos direitos dos trabalhadores <p>Pesquisa e publicação obre as EMN Chinesas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação temática sobre as EMN Chinesas
Gana	TWU							
Nigéria	CCESSA	CCCC, CCECC, Sino Hydro, China Railway	<ul style="list-style-type: none"> - Incumprimento dos ACT's - Barreira linguística - Medo de segurança no emprego pelos trabalhadores - RH local sem autoridade e mandato 	<ul style="list-style-type: none"> - Incumprimento dos ACT's - Barreira linguística - Medo de segurança no emprego pelos trabalhadores - RH local sem autoridade e mandato 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinar pelo menos mais 10 organizadores - Representante sindical que fale a língua Chinesa - Acesso aos locais de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinar pelo menos mais 10 organizadores - Representante sindical que fale a língua Chinesa - Acesso aos locais de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - ACT's melhorados - Treinamento para os delegados sindicais - Visitas de intercâmbio - Colaboração com os sindicatos dos trabalhadores Chineses 	<ul style="list-style-type: none"> - ACT's melhorados - Treinamento para os delegados sindicais - Visitas de intercâmbio - Colaboração com os sindicatos dos trabalhadores Chineses
Nigéria	NUCECFW W	CCCC, CCECC	<ul style="list-style-type: none"> - Fracasso no cumprimento com SSMA - Não implementação dos ACT's - Violação dos direitos dos trabalhadores - Precarização - Incapacidade de alguns delegados sindicais de relatar problemas à liderança 	<ul style="list-style-type: none"> - Fracasso no cumprimento com SSMA - Não implementação dos ACT's - Violação dos direitos dos trabalhadores - Precarização - Incapacidade de alguns delegados sindicais de relatar problemas à liderança 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar nos ACT's - Apoio da liderança - Mobilizar os trabalhadores para fazer piquetes quando surge a necessidade - Bom relacionamento com os responsáveis da aplicadores da lei 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar nos ACT's - Apoio da liderança - Mobilizar os trabalhadores para fazer piquetes quando surge a necessidade - Bom relacionamento com os responsáveis da aplicadores da lei 	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas contra governos que apoiam os Chineses - Formação de mais responsáveis sindicais - Pressionar o governo para revelar contratos assinados com Chineses 	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas contra governos que apoiam os Chineses - Formação de mais responsáveis sindicais - Pressionar o governo para revelar contratos assinados com Chineses



O congresso mundial das IBWs, realizado em Durban 2017, adotou o plano estratégico de 4 anos (2018-2021) que orientará as ações para as IBW no mundo. O plano estratégico tem três objetivos e sete convergências, conforme abaixo:

CONVERGÊNCIAS

1. Direitos para Todos
2. Trabalho Seguro
3. Juventude nos Sindicatos
4. Igualdade de Género
5. Indústrias Sustentáveis
6. Jogos Justos
7. Organização das Cadeias de Valor

PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL 2018-2021



DIREITOS PARA TODOS

Os sindicatos participaram do diálogo social e das negociações como medidas para garantir condições dignas de vida e de trabalho para os trabalhadores, através do aumento de salários, salários e outros benefícios.

Mais de um total de 11 500 novos membros (cerca de 1300 mulheres e 42 trabalhadores migrantes) foram recrutados por sindicatos na região entre os períodos de janeiro a agosto de 2018.

Foi assinado um total de 10 ACT's a nível de empresa, setor e nacional, cobrindo cerca de 40 000 trabalhadores.

Objetivo Regional 2018-2021

Objetivos

Organizou 12.500 novos membros por ano; 50.000 novos membros em 4 anos e tendo como alvo 30.000 novos membros pagantes no ICM até 2021 (**Amandla! Um total de 300.000 membros pagantes na região como meta base**).

Sindicatos assinam 40 ACT's cobrindo 100.000 trabalhadores

As principais ações regionais vão incluir:

- Academia de Organização Regional
- Novas Estratégias de Organização
- Campanha Salarial Regional
- Conferência Regional dos Negociadores Coletivos
- Manual de Organização e Sustentabilidade Sindical
- Fórum Regional da Aliança dos Migrantes e Refugiados
- Assinatura de pelo menos 3 Memorando de Entendimento respeitante a trabalhadores migrantes



TRABALHO SEGURO

Cerca de 33 sindicatos de 18 países participaram da campanha de 28 de abril, campanha no local de trabalho para enfatizar a SST com foco no tema do ICM; "OS SINDICATOS FAZEM TRABALHO SEGURO", com mais de 1.000 funcionários diretamente envolvidos na campanha e beneficiando indiretamente mais de 50.000.

Objetivo Regional 2018-2021

Objetivos

Para assegurar que pelo menos 12 sindicatos tenham negociado CBAs com cláusulas sobre SSO e monitorem regularmente sua implementação. Os estudos do ICM relacionados com SST e a publicação traduzida em diferentes línguas oficiais dos países foram distribuídos a pelo menos 100.000 trabalhadores.

As principais ações regionais incluirão:

- Iniciar campanha de 25 quilos de sacos de cimento na região
- Publicação de material de SST para os afiliados
- Treinamento Regional em SST
- Rede Regional de Inspetores Laborais em matéria de SST

Participe de eventos globais como 28 de abril Ações para garantir que as empresas cumpram as regulamentações de SSO.

JUVENTUDE SINDICATOS

NOS

Em 2018, a região priorizou o empoderamento dos jovens, a fim de capacitação uma "nova geração sucessora" para a continuação do movimento trabalhista. Um total de 25 jovens (12 homens e 13 mulheres) foram alvos de 19 sindicatos em 11 países. Os jovens foram capacitados com competências em liderança, desenvolvimento de campanhas, análise política e económica da região, convocaram os sindicatos para a inclusão de jovens, fortalecendo e estabelecendo estruturas de juventude nos sindicatos e engajando políticas sobre desemprego juvenil. Os jovens concordaram com o tema da campanha **'É Nossa Vez'**.

Objetivo Regional 2018-2021

Objetivo

Nosso objetivo é garantir que pelo menos 20 mulheres participem de fóruns globais e regionais e que 10 novas líderes sejam ativas nas estruturas do ICM. 1.000 mulheres da região são treinadas em questões de género e treinadas em vários tópicos.

As principais ações regionais incluirão:

- Pretendemos organizar uma Campanha Regional de Valorização do Trabalho das Mulheres
- Organizaremos seminários e redes regionais de mulheres
- Realizar um projeto-piloto organizador de mulheres em vários ofícios
- Participar de eventos globais, como o dia 8 de março, com foco na

campanha contra a Violência de Género e o Fim da Cultura Masculina nos nossos Sindicatos.

- Temos a intenção de realizar uma Avaliação das Mulheres nos ofícios da região
- Realizar um projeto-piloto organizador de mulheres em vários ofícios
- Fortalecer as redes sub-regionais e regionais de mulheres e jovens
- Divulgar o resultado das discussões da OIT sobre violência baseada no género nos vários ofícios

- Organizaremos seminários e redes regionais de mulheres
- Temos a intenção de realizar uma Avaliação das Mulheres nos ofícios da região
- Realizar um projeto-piloto organizador de mulheres em vários ofícios
- Fortalecer as redes sub-regionais e regionais de mulheres e jovens
- Popularizar o resultado das discussões da OIT sobre violência baseada em género nos vários ofícios
- Participar de eventos globais, como o dia 8 de março, com foco em campanha contra a violência de género e o fim da cultura masculina em nossos sindicatos.



IGUALDADE DE GÉNERO

O 4.º Congresso Mundial em Durban, adotou uma firme resolução para 30% de representação de mulheres em todas as

atividades e estruturas do ICM. Como foi expresso por vários delegados sindicais, os afiliados do ICM têm sido ativos na conscientização para deter a violência baseada no género. Para continuar esses esforços, os sindicatos da região participaram da campanha do Dia Internacional da Mulher, sob o Tema do ICM de 2018: **Poder para as Mulheres--- Não a Violência Baseada no Género.** 38 sindicatos de 20 países, beneficiando mais de 10.000 mulheres.

Objetivo Regional 2018-2021

Objetivo

O nosso objetivo é garantir que pelo menos 20 mulheres participem de fóruns globais e regionais e que 10 novas líderes sejam ativas nas estruturas do ICM. 1.000 mulheres da região deverão ser treinadas em questões de género e treinadas em vários tópicos.

As principais ações regionais incluirão:

- Pretendemos organizar uma Campanha Regional de Valorização do Trabalho das Mulheres



INDÚSTRIAS SUSTENTÁVEIS

As indústrias continuam a se transformar de várias maneiras nos setores do ICM, daí a necessidade de desenvolver uma

estratégia regional clara para construir, defender e influenciar o setor.

Objetivo Regional 2018-2021

Objetivos

Pelo menos 20 sindicatos fizeram campanha para promover empregos verdes e decentes

Mais de três afiliadas do ICM em madeira e florestas são novos membros do sistema de certificação florestal e os sindicatos do setor madeireiro e florestal utilizaram a certificação florestal como ferramenta para organizar pelo menos 5.000 novos membros

As principais ações da região incluirão:

- Elaborar um documento informativo e um de mapeamento de projetos do banco Africano de Desenvolvimento
- Estabelecer o Africa Forestry Watch - Condições de trabalho na indústria
- Participar na Campanha do Cartão Amarelo
- Estabelecer a Conferência Regional de Madeira e Florestas.



JOGOS JUSTOS

O ICM adotou uma estratégia para organizar sob megaeventos esportivos desde 2010 na África do Sul. Desde então, esta estratégia é

uma agenda contínua do ICM, a nível global.

Objetivo Regional 2018-2021

Objetivos

Os afiliadas da região estão a envolver entidades desportivas nacionais, sub-regionais e regionais e participam de campanhas para garantir trabalho decente em todos os países que têm grandes eventos desportivos.

As principais ações regionais vão incluir:

- Produção de Papel de Digitalização para a edição dos Jogos Africanos de 2019
- Fortalecimento da nossa estratégia para o Catar..



Organização das Cadeias de Valor

Os sindicatos continuam a perder adesão nas várias cadeias dos setores do ICM e não estão

totalmente representados. É necessário mapear todas as áreas ao longo da cadeia de valor para representação sindical no ICM.

20 sindicatos de 14 países, com mais de 70.000 membros em 136 EMN Chinesas, com 48 ACTs assinados a níveis de empresa, setor e nacional. O ICMI tem fornecido recursos, plataformas para os sindicatos trocarem e aprenderem uns com os outros e com representantes dos sindicatos para participar nos níveis regional e global.

Objetivo Regional 2018-2021

Objetivos

Pelo menos 22 sindicatos estão se concentrando na organização estratégica e 10 sindicatos participaram da rede na cadeia de valor.

Uma pesquisa e publicação sobre IFIs são realizadas na África Oriental e os sindicatos estão pressionando pela organização.

Pelo menos 5 IFIs e PIPs são mapeados e o banco de dados criado para cada afiliado e está usando padrões trabalhistas para melhorar as condições de trabalho.

Pelo menos 15 sindicatos participaram e compartilharam informações sobre as multinacionais, incluindo as conferências chinesas de multinacionais.

Os sindicatos lançam campanhas corporativas em pelo menos 3 EMN incluindo EMN Chinesas e se organizam em 2 novas redes em nível sub-regional ou regional

Pelo menos 10 sindicatos estão usando novas formas de organização e aumentaram a organização e o recrutamento de 10 mil novos membros em novas formas de organização.

Pelo menos duas novas redes de empresas organizadas

As principais ações regionais incluirão:

- Oficina Regional de Sindicalismo Inovador
 - Fortalecer a rede de multinacionais chinesas regionais
 - Fortalecer a Rede EMN de Construção Regional
 - Treinamento Regional de Pesquisa em Infraestrutura
 - Mapeamento das plantas da Dangote e desenvolvimento da estratégia de organização
 - Desenvolver um mapa regional da cadeia de valor
 - Estabelecer Rede de Madeira e Silvicultura
- Organizar a Conferência Regional de Infraestrutura.

ORGANIZANDO EM EMN CHINESAS

NOS SETORES DO ICM EM ÁFRICA E MÉDIO ORIENTE

O período do congresso de 2014 a 2017 viu sindicatos de diferentes sub-regiões e países fazer campanha contra a violação dos direitos dos trabalhadores, especialmente por multinacionais, incluindo multinacionais chinesas. O foco tem sido dado às multinacionais chinesas como elas são dominantes na região. Esta tem sido a questão desde 2014 e resultou na realização, pelo ICM, do seu primeiro Fórum Global sobre as EMN Chinesas na África do Sul. Isso resultou na formulação de um plano estratégico de engajamento com EMN Chinesas. Em 2016, foi estabelecida a primeira Rede de Estratégia Regional para as multinacionais chinesas e os sindicatos compartilharam suas frustrações, desafios, sucesso e estratégia na organização e participação em EMN Chinesas. Houve também um número significativo de membros em multinacionais chinesas, 30.200 novos membros em 137 multinacionais chinesas, assinaram 74 CBAs e realizaram 66 greves em 2016.

Sindicatos da África Ocidental, África Austral e África Oriental (NUCECFWW, CBMWU, MANWU, UBCCEAWU-Malawi, ZCATWU, CLAWUZ, NUBEGW, SINTICIM, UBCCEAWU-Uganda, Edifício Quênia, TAMICO, TUICO, Federação da Etiópia, STECOMA e KQMWU) organizaram um total de 43.000 membros em multinacionais chinesas em 153 multinacionais chinesas, mais de 60 assinaram CBAs até o final de outubro de 2017. Em comparação com os números de 2016, houve um aumento no número total de membros e empresas que esses sindicatos estão organizando. Isso mostra que a China continua a aumentar seu investimento na África e, apesar dos desafios que os sindicatos estão enfrentando, nem tudo é sombrio.

Um dos principais eventos realizados em Abuja nos dias 4 e 5 de setembro de 2012 foi uma pré-conferência sobre Empresas Multinacionais oficializada pelo Honorável Ministro do Trabalho e Emprego Ameka Nyungo em seu discurso de abertura destacou alguns dos desafios que o mercado de trabalho está enfrentando como resultado da globalização e necessidade de continuar a reforçar o diálogo social com todos os parceiros sociais, incluindo os sindicatos em busca de soluções.

O Representante nacional da FES Tomas Mattig também se juntou ao Ministro para receber delegados em Abuja em nome da FES como financiadores da Conferência, em seu discurso ele destacou o papel da FES na promoção da Justiça Social, paz e democracia em todo o mundo e a parceria eles têm com os diferentes parceiros sociais, incluindo o movimento dos trabalhadores.

A Conferência analisou a situação na Nigéria onde afiliadas do ICM e outros parceiros sociais, incluindo empresas multinacionais, compartilharam a experiência nigeriana em particular como o diálogo social é realizado.

O foco especial da Conferência foi em multinacionais da China que são ativas na região, a palestrante convidada para essa discussão foi Monina Wong, do escritório da ITUC em Hong Kong. A apresentação de Monina concentrou-se em destacar as descobertas e as lições aprendidas do estudo encomendado pelos Sindicatos Globais sobre as operações e propriedade de empresas chinesas ativas na região, e ela passou a recomendar possíveis estratégias para organizar e engajar essas empresas.

ORGANIZANDO EM EMN CHINESAS

A Conferência Regional do ICM para África e Oriente Médio, realizada na Nigéria em 2012, adotou o seguinte:

Organização e Campanha

1. Os organizadores de sindicatos devem aprender o idioma chinês (mandarim) para garantir que eles possam envolver os trabalhadores chineses, o gerenciamento de sites e os empregadores.
2. Os sindicatos devem recrutar ativamente trabalhadores chineses como membros do sindicato e defender seus direitos como trabalhadores migrantes.
3. Os sindicatos também devem estabelecer acordos bilaterais entre diferentes países para compartilhar experiências organizacionais em um esforço para generalizar os ganhos obtidos.
4. Os afiliados devem embarcar em campanhas nacionais agressivas na organização de multinacionais chinesas.
5. Formação de alianças com organizações ambientais e comunidades afetadas por projetos para garantir a conformidade.
6. Apresentar reclamações ativamente à Embaixada da China sobre não conformidade e corrupção.
7. Estabelecer relações com sindicatos/ trabalhadores chineses independentes para compartilhar experiências sobre como eles organizam greves e defendem os direitos dos trabalhadores.

Pesquisa:

8. O ICM deve continuar seu trabalho no mapeamento das multinacionais chinesas e na pesquisa de estudos de caso, incluindo pesquisas de acompanhamento para garantir o monitoramento adequado do progresso.

Negociação Colectiva:

9. Os afiliados devem rever o salário mínimo e as condições básicas de emprego para refletir as questões das mulheres, jovens e os padrões gerais nele contidos.
10. Continuar negociações vigorosas com as multinacionais chinesas para reconhecimento e ACT's.

Políticas Influenciadoras:

11. Os afiliados devem envolver os Ministérios do Trabalho e a Inspeção do Trabalho para garantir a conformidade e as UTs devem iniciar o diálogo com as partes interessadas de todas as partes em nível nacional.

Políticas Influenciadoras (Cont):

12. Utilizar estruturas em toda a África, como a Organização da Unidade Sindical Africana (OATUU) e a União Africana (UA) como outra alavanca para envolver os chefes de estado africanos para pressionar a transformação das relações trabalhistas antes do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) em 2015.

O ICM e afiliadas devem envolver o órgão regulador chinês - Ativos do Estado

13. O ICM e afiliadas devem envolver o órgão regulador chinês - Comissão de Supervisão e Administração de Ativos do Estado do Conselho de Estado (SASAC), que é delegado pelo Conselho de Estado como o órgão principal para regular a administração das Empresas de Construção (CE's); e o Ministério do Comércio (MoFCOM) para examinar as cláusulas / padrões trabalhistas, sociais e ambientais e conformidade.

14. ICM e suas afiliadas devem abrir um diálogo com a Associação Chinesa de Empreiteiros Internacionais (CHINCA), incluindo as Sedes individuais das EMN para registrar queixas e estabelecer relações. O objetivo estratégico é garantir um Acordo-Quadro Internacional (IFA) a longo prazo com as multinacionais chinesas.

15. O ICM deve proativamente, mas "cautelosamente", envolver a Federação de Sindicatos de Toda a China (ACFTU) para apoiar a nossa causa de conformidade com a legislação trabalhista, trocar informações e apoiar nossa demanda por um IFA.

Em Dar es Salaam, Tanzânia, 19 a 20 de agosto de 2014 Seminário Regional do ICM África e Oriente Médio sobre a Organização e o Envolvimento de Empresas Multinacionais Chinesas na África e na Região do Oriente Médio Adoptou o seguinte::

1. Organize todos os trabalhadores em multinacionais chinesas, independentemente do seu sexo, cor e país de origem
2. Negociar 50 ACB abrangendo 25 000 membros
3. Desenvolver uma campanha regional para orientar os anti-sindicais e anti-comerciais práticas sindicais e comportamento das multinacionais chinesas em África e Médio Oriente
4. Diálogo com os nossos governos sobre contratos de aquisição de trabalho amigável
5. Formação e desenvolvimento do membros sobre os seus direitos
6. Promover os nossos governos para garantir que a ajuda investimento chinês reduzir a pobreza e desemprego e assegurar o desenvolvimento económico que beneficie a todos os trabalhadores em África e Médio Oriente
7. Fazer pressão pelo uso e respeito da declaração da OIT sobre princípios EMN
8. Pressionar para um acordo de estrutura internacional com a entidade chinesa
9. Desenvolver uma rede forte sobre as EMN Chinesas na subregião e região da África e Oriente Médio
10. Apelar o ICM a desenvolver um banco de dados acessível sobre EMN Chinesas
11. Exortar o ICM para mobilizar recursos financeiros e técnicos para garantir o sucesso do nosso programa.

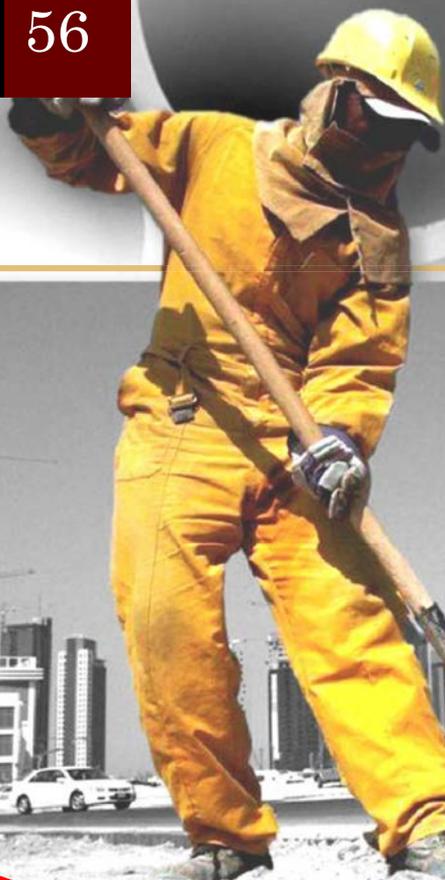


Fortalecendo a ICM Organizando-se em EMN Chinesas - Nairobi 2018



APOIO À REDE DE EMPRESAS CHINEAS EM ICM REGIÃO DA ÁFRICA E ORIENTE MÉDIO

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**



UMA 'MORDIDA' do ICM nas EMN Chinesas

“A fim de abordar a questão das EMN Chinesas e garantir que os direitos de nossos membros sejam protegidos, estamos a ‘enfrentar o touro pelos seus chifres’ no sentido de que, estamos a realizar missões na China, onde estamos a nos envolver diretamente com essas EMN e os sindicatos na China.

- *Temos previsto novas discussões e atividades conjuntas com essas partes interessadas,*
- *Vamos realizar um mapeamento dos principais projetos de construção, como a Iniciativa Belt and Road.*
- *Estudos de Caso ou Relatório sobre a Austrália (SST), Paquistão (ACT), Montenegro (Reconhecimento sindical) estão a ser sendo preparados*
- *Para isso, temos o apoio, em princípio, dos nossos valiosos parceiros, em particular a OIT e a FES”.*



ORGANIZAÇÃO & CAMPANHAS

SOBRE O ICM

Afiliação

ICM organizou cerca de 334 sindicatos, representando cerca de 12 milhões de membros em 130 países. A Sede está encontra-se em Genebra, Suíça. Os Escritórios Regionais e de Projectos estão localizados no Panamá, Malásia, África do Sul, Índia, Austrália, Burquina Faso, Bulgária, Líbano, Quênia, Coreia do Sul, Rússia, Argentina, Peru e Brasil.

Missão

A missão do ICM é promover o desenvolvimento dos sindicatos nos nossos sectores em todo o mundo e promover e fazer cumprir os direitos dos trabalhadores no contexto do desenvolvimento sustentável.

GRECENTIA MOFOKENG
REPRESENTANTE REGIONAL



OS DIREITOS DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS MULTINACIONAIS CHINESAS



(Anteriormente resoluções 10 e 11)

SUBMETIDO PELO: CONSELHO MUNDIAL DO ICM, Federação Paquistanesa de Construção e Marceneiros (PFBWW), Paquistão e ICM - Comitê de filiados do Nepal (NAC), Nepal

CONSIDERANDO que o comportamento negativo das EMN Chinesas (MNCs) fora da China se tornou bem conhecido na mídia e resultou em tensões industriais e sociais, mas continua inabalável;

CONSIDERANDO que os afiliados do ICM em todo o mundo, particularmente na África e no sul da Ásia, têm levantado a questão de como envolver as EMN Chinesas ao cumprimento das normas trabalhistas;

CONSIDERANDO que a China, em um movimento estratégico e político no sul da Ásia e na África, tornou-se um dos maiores investidores nessas regiões. As EMN Chinesas estão agora, a competir com grandes EMN da Europa, Japão, EUA, Austrália e Coreia. Todas as EMN, incluindo as da China, têm uma responsabilidade social e jurídica para garantir que as normas sejam cumpridas em todas as suas unidades operacionais e que não haja impacto adverso sobre os trabalhadores ou as comunidades circunvizinhas.

CONSIDERANDO que as EMN Chinesas em vários países africanos, e no Nepal e Paquistão exibiram um desrespeito geral aos direitos trabalhistas e às normas trabalhistas - discriminação salarial de trabalhadores locais e chineses, instalações precárias de habitação, descumprimento das leis trabalhistas locais, falta de/ cobertura inadequada da previdência social e condições precárias de SST que caracterizam os locais de trabalho das EMN Chinesas. O Projeto Hidroelétrico de Neelam-Jhelum, Paquistão e o Projecto Hidroelétrico de Melamchi, no Nepal, são casos em que estudos sistemáticos de investigação também foram realizados. Os trabalhadores têm sido descaradamente negados o direito de se organizar, participar de atividades sindicais e negociar acordos coletivos. Aqueles que participam de atividades sindicais foram intimidados e assediados com falsas denúncias e acusações contra a liderança sindical. Os sindicatos na África têm experiências negativas semelhantes e estão em constante luta para se organizar. Os sindicatos agora têm acordos coletivos com algumas EMN Chinesas em Gana, Nigéria, Namíbia, Uganda, Quênia e Tanzânia, entre outras.

ACREDITANDO que é essencial compreender as EMN Chinesas 1, deve-se notar uma diferença da EMN Chinesa em questão, ao elaborar uma estratégia.

CONSIDERANDO que o Ministério do Comércio (MOFCOM), o Ministério das Relações Exteriores e a Federação de Indústria e Comércio da China emitiram as Diretrizes 2 para a Administração de Empregados de Empresas Chinesas no Exterior, aplicáveis a todas as empresas chinesas que investem no exterior e todos os trabalhadores, incluindo chineses e trabalhadores locais, ou trabalhadores de outra nacionalidade e que exigem que as empresas "estudem e respeitem rigorosamente as leis trabalhistas da China e do país do projeto".

CONSIDERANDO que o Banco de Importação e Exportação da China (EXIM) e o Banco de Desenvolvimento da China (CDB) emitiram diretrizes de impacto ambiental e social em 2007, que apelam para "fortalecer a gestão de riscos ambientais e sociais para projetos no exterior aos quais será concedido crédito e Os patrocinadores cumprem as leis e regulamentos aplicáveis sobre proteção ambiental, terra, saúde, segurança, etc. do país ou jurisdição onde o projeto está localizado".

CONSIDERANDO a associação nacional de empresas internacionais de contratação, contratação de mão-de-obra e investimento em engenharia chamada CHINCA, em 2010, um Guia de Responsabilidade Social para a Indústria de Contratação Internacional Chinesa, que fornece um amplo conjunto de princípios que estipula que "o mecanismo de negociação empregador-empregado com leis e práticas locais; comunicações bidirecionais".

CONSIDERANDO que a Empresa Central do Estado (CE) adotou suas próprias políticas e metas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), que são definidas pelo escritório central e disseminadas para as subsidiárias e fornecedores. As CEs mais estabelecidas são incentivadas a aderir às Global Reporting Initiatives (GRI) e assinar o Pacto Global da ONU e desenvolver diretrizes e programas de RSC da empresa que estiverem a convergir com essas ferramentas internacionais.

CONSIDERANDO que as Embaixadas Chinesas evoluíram como a principal fonte de informação e agentes de mediação, enquanto o MOFCOM e as embaixadas locais desenvolveram mecanismos para relatar e lidar com disputas e situações de emergência, incluindo greves de trabalhadores chineses e estrangeiros.

CONSIDERANDO que a confederação sindical oficial da China, a Federação de Sindicatos de Toda a China (ACFTU), é uma organização controlada pelo Estado cujos princípios e agenda de relações internacionais servem as relações diplomáticas do Estado; **CONSIDERANDO** que o pior das condições de trabalho dos trabalhadores na China é evidente pela onda de greves, tumultos por trabalhadores migrantes, aumento do número de acidentes em obras e aumento do número de trabalhadores inseguros, temporários e contratados. A ACFTU é vista pelos trabalhadores como uma organização burocrática do governo e não representa os interesses dos trabalhadores. Com o crescente ativismo sindical no nível da empresa e os sindicatos de trabalhadores iniciados e democráticos, o desafio para a ACFTU é ou se juntar ao crescente movimento operário ou tornar-se irrelevante.

OBSERVANDO que a ACFTU e os sindicatos da CE têm permanecido silenciosos e indiferentes às questões trabalhistas em matéria de investimentos estatais e que o envolvimento da ACFTU com o movimento sindical internacional se limita a padrões laborais confortáveis, como trabalho de agência e segurança social e evitando princípios sindicais fundamentais de liberdade para formar sindicatos, o direito à negociação coletiva e o direito de greve.



FINALMENTE, OBSERVANDO que o envolvimento com as EMN Chinesas com o objetivo de alcançar um acordo global não é viável neste momento, devido ao fato adicional de que o envolvimento com a ACFTU não é visto como estratégico na abordagem das questões das EMN Chinesas, já que não tem a influência direta sobre as EMN Chinesas que operam fora da China e não tem controle direto sobre os sindicatos e negociação coletivas de trabalho com o CE na China.

FICA RESOLVIDO QUE:

A nível nacional, o ICM deve desenvolver diretrizes e mecanismos de informação sobre como os afiliados seriam capazes de se envolver e negociar com as multinacionais chinesas com base nas várias experiências. Todos os afiliados devem relatar ao ICM as várias atividades, organização e negociação com as multinacionais chinesas. O ICM apela os seus afiliados a destacar e denunciar violações trabalhistas nos locais de trabalho das EMN Chinesas e a apresentar queixas aos respectivos governos nacionais e à OIT. Enquanto os sindicatos procuram organizar os trabalhadores através de métodos tradicionais de recrutamento, os afiliados podem adotar estratégias complementares, tais como:

- Abordar os clientes dos projetos de construção nos ministérios governamentais relevantes para garantir o cumprimento das leis trabalhistas nacionais.
- Reunião com altos funcionários da Embaixada da China para documentar as maneiras pelas quais as empresas chinesas não estão em conformidade com as leis trabalhistas nacionais; e emitindo uma liberação de mídia posteriormente;
 - Reunir-se com a associação nacional de contratantes ou a federação da indústria de construção para levantar questões de não conformidade e concorrência desleal;
- Colocar questões de incumprimento por parte de empresas chinesas na agenda das reuniões tripartidas de diálogo social sectorial;
- Fazer lobi por um órgão regulador independente para a indústria da construção, o que incluiria mecanismos de aplicação da conformidade para todos os contratados;
- Lançar campanha pelos direitos dos trabalhadores em aliança com várias partes interessadas, incluindo grupos de direitos dos trabalhadores, académicos e ONGs, se o diálogo não for viável.

A nível internacional, o ICM afirma que todas as multinacionais, incluindo as multinacionais chinesas, têm responsabilidade social para garantir que as condições/ leis locais sejam honradas e que os padrões mínimos sejam aplicáveis a todas as operações em todos os países. O ICM deve desenvolver estratégias sobre como usar a arena internacional⁵ para pressionar as multinacionais chinesas e o governo chinês na sua conformidade com os padrões trabalhistas básicos. As plataformas e mecanismos a serem utilizados incluirão:

- A Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos ou o acompanhamento do mandato do Relator Especial de Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.
- Acordos Bilaterais de Comércio entre a China e um único país ou grupo de países, que incluam normas sociais e trabalhistas; os sindicatos devem fazer pressão para a inclusão de padrões sociais e trabalhistas nos acordos comerciais e pressionar seus respectivos governos a pressionar o governo chinês e as multinacionais chinesas a respeitar e fazer cumprir esses padrões sociais.

Os vários mecanismos de supervisão que podem ser usados na OIT: o Comitê de Liberdade Sindical ou as Diretrizes de MNE. A OIT deve exercer forte influência sobre o governo chinês para cumprir as normas da OIT, particularmente no que diz respeito às questões de trabalhadores temporários e contratados no setor da construção.

Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (Banco Mundial e Bancos Regionais). O ICM vai utilizar essa oportunidade para levantar preocupações sobre a falta de padrões sociais e ambientais em projetos financiados pela China. Global Compact e a Global Reporting Initiative (GRI), que pode ser um local para criar pressão sobre as EMN Chinesas.

As ONGs para questões ambientais e de desenvolvimento internacional que podem ser parceiras em campanhas contra os impactos negativos dos projetos de infraestrutura chineses.

O movimento sindical internacional que deve exercer pressão sobre a ACFTU para tomar medidas sérias na defesa dos direitos dos trabalhadores dentro e fora da China, particularmente o direito de organizar sindicatos; o direito de negociar coletivamente; e o direito de greve.

Em ações sindicais diretas, o ICM deve combinar construção de conhecimento, campanhas e explorar compromissos para criar pressão. O ICM vai fortalecer a cooperação com diferentes partes interessadas para destacar as violações trabalhistas nos locais de trabalho das multinacionais chinesas e buscar o comportamento responsável das multinacionais chinesas e dos governos nacionais por meio da construção de pressão em nível local, regional e global. Especificamente, esta deve incluir:

on doit avoir accès aux informations sur le système de relations de O acesso à informação deve ser desenvolvido sobre o sistema de relações de trabalho das empresas chinesas visadas, bem como os desenvolvimentos da negociação coletiva, eleições sindicais no local de trabalho e outras “reformas” sindicais na China.

Explorar o envolvimento com as Agências Provinciais ou Municipais da ACFTU (por exemplo, províncias de Guangdong ou sindicatos municipais de Shenzhen) ou sindicatos de empresas que tenham dado passos positivos em direção à eleição dos representantes dos sindicatos e à negociação coletiva de trabalho.

Realizar campanhas globais para pressionar as empresas centrais chinesas, agências governamentais apropriadas, bancos e embaixadas chinesas em questões que afetam os trabalhadores da CE. Para a China fazer parte da comunidade internacional, a China deve se comportar de acordo com os padrões internacionais.

Explore o envolvimento com a CHINCA por meio da Associação de Empreiteiros Internacionais e Europeus, como a CICA e a FIEC, e a Federação Internacional de Engenheiros Consultores, FIDIC, que desenvolveram normas internacionais comuns sobre contratos que incluem normas trabalhistas.

Explorar o envolvimento com ONGs trabalhistas chinesas, académicos e grupos de advogados por meio do intercâmbio de informações; projetos conjuntos de pesquisa sobre o comportamento das EMN Chinesas; e assistência jurídica e programas de treinamento para os trabalhadores da construção civil dentro e fora da China.



EMIN

[EMPRESAS MULTINACIONAIS]

CHINESAS

em África

FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG

AS PERSPECTIVAS POLÍTICAS, SOCIOECONÓMICAS E CULTURAIS

Edição de 2018



SEDE do ICM:
54 Route de Acacias
CH – 1227, Carouge
Switzerland
www.bwint.org



IBB • ICM • BHI • BTI • BWI
www.bwint.org

Federação Internacional Dos Trabalhadores Da
Construção E Madeira
Região Da África E Oriente Médio

ESCRITÓRIO REGIONAL:
30 Basson Street, Glenvista
2091, South Africa,
T: +27 11 682 3091,
E: afro@bwint.org